

Análise Gerencial da Operação

1º trimestre de 2025

Sumário do Resultado Gerencial

A partir de janeiro de 2025, considera a adoção da Resolução 4.966 de forma prospectiva. A seguir, apresentamos os indicadores financeiros do Itaú Unibanco, apurados no final do período.

Em R\$ milhões (exceto onde indicado)		1T25	4T24	1T24
DRE	Resultado Recorrente Gerencial	11.128	10.884	9.771
	Produto Bancário ⁽¹⁾	44.537	44.098	40.353
	Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾	30.322	29.388	26.880
Desempenho	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado - Consolidado ⁽³⁾	22,5%	22,1%	21,9%
	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado- Brasil ⁽³⁾	23,7%	23,4%	22,7%
	Retorno Recorrente Gerencial sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁴⁾	1,5%	1,4%	1,4%
	Índice de Inadimplência (90 dias) - Total	2,3%	2,4%	2,7%
	Índice de Eficiência (IE) ⁽⁵⁾	38,1%	40,7%	38,3%
Ações	Resultado Recorrente Gerencial por Ação (R\$) ^{(6) (7)}	1,10	1,01	0,91
	Lucro Líquido por Ação (R\$) ^{(6) (7)}	1,08	0,98	0,89
	Número total de ações no final do período - em milhões ⁽⁷⁾	10.784	10.756	10.782
	Valor Patrimonial por Ação (R\$) ⁽⁷⁾	17,98	18,69	16,32
	Dividendos e JCP Líquidos ⁽⁸⁾	2.583	18.026	2.455
	Valor de Mercado ⁽⁹⁾	318.726	282.291	316.311
	Valor de Mercado ⁽⁹⁾ (US\$ milhões)	55.688	45.688	63.164
Balanço	Ativos Totais	2.820.926	3.048.537	2.788.916
	Total de Operações de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados	1.383.097	1.406.357	1.222.333
	Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses ⁽¹⁰⁾	1.478.119	1.515.886	1.368.945
	Índice Operações de Crédito/Captações ⁽¹⁰⁾	85,3%	84,6%	81,6%
	Patrimônio Líquido	193.900	201.055	175.981
	Índice de Basileia Consolidado Prudencial	15,7%	16,5%	16,4%
	Índice de Capital Nível I - Basileia III	14,1%	15,0%	14,5%
	Índice de Capital Principal (<i>Common Equity Tier I</i>) - Basileia III	12,6%	13,7%	13,0%
	Índice de Liquidez de Curto Prazo (LCR)	196,4%	221,3%	194,1%
Índice de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)	122,3%	122,0%	125,9%	
Outros	Fundos de investimentos e carteiras administradas	2.011.383	1.962.479	1.863.512
	Colaboradores do Conglomerado (indivíduos)	96.311	96.219	95.773
	Brasil	86.279	86.228	85.936
	Exterior	10.032	9.991	9.837
	Agências e PABs ⁽¹¹⁾	2.795	2.928	3.152
	Caixas Eletrônicos ⁽¹²⁾	38.878	40.030	40.877

Obs.: (1) O Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços e das Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização; (2) Detalhada na seção Margem Financeira Gerencial; (3) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (4) O cálculo foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Ativo Médio; (5) Mais detalhes da metodologia de cálculo do Índice de Eficiência vide seção Glossário; (6) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (7) Ações representativas do capital social líquidas das ações em tesouraria. O número de ações em circulação de dezembro/24 e março/24 foi ajustado para refletir a bonificação de ações de 10% ocorrida em 20 de março de 2025; (8) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados, declarados e destacados no patrimônio líquido; (9) Fonte: Bloomberg; (10) Conforme detalhado na seção Balanço Patrimonial; (11) A partir de setembro de 2024, passamos a divulgar nossa estrutura física de atendimento desconsiderando agências e postos de atendimento bancário que, ao longo do tempo, se tornaram virtuais. A série histórica a partir de setembro de 2023 foi refeita e já contempla essa alteração. (12) Inclui PAEs, pontos em estabelecimentos de terceiros e Banco24horas.

Resultado Gerencial

Conciliação entre o resultado contábil e gerencial | 1º trimestre de 2025

Em R\$ milhões	Contábil	Itens Extraordinários	Ajustes gerenciais		Gerencial
			Efeitos fiscais	Reclassificações	
Produto Bancário	43.406	16	1.821	(706)	44.537
Margem Financeira Gerencial	28.086	16	1.821	400	30.322
Margem Financeira com Clientes	-	-	-	29.399	29.399
Margem Financeira com o Mercado	-	-	-	923	923
Receitas de Prestação de Serviços	11.918	-	-	(686)	11.232
Receitas de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.043	-	-	940	2.983
Outras Receitas Operacionais	928	-	-	(928)	-
Resultado de Participações em Coligadas	325	-	-	(325)	-
Resultado não Operacional	106	-	-	(106)	-
Custo do Crédito	(8.233)	-	-	(743)	(8.976)
Despesa de Perda Esperada	(9.400)	-	-	(94)	(9.494)
Descontos Concedidos	-	-	-	(714)	(714)
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.167	-	-	65	1.233
Despesas com Sinistros	(389)	-	-	-	(389)
Outras Despesas Operacionais	(20.307)	293	59	1.489	(18.466)
Despesas não Decorrentes de Juros	(17.630)	293	-	1.541	(15.796)
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(2.671)	-	59	(53)	(2.664)
Despesas de Comercialização de Seguros	(6)	-	-	-	(6)
Resultado antes da Tributação e Participações	14.478	309	1.880	40	16.706
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.168)	(33)	(1.880)	(179)	(5.259)
Participações no Lucro	(163)	-	-	163	-
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(252)	(42)	-	(25)	(319)
Lucro Líquido	10.894	234	-	-	11.128

Itens Extraordinários Líquidos do Efeitos Fiscais

Em R\$ milhões	1T25	4T24	1T24
Lucro Líquido	10.894	10.558	9.583
(-) Itens Extraordinários	(234)	(326)	(188)
Amortização de Ágio	(194)	(194)	(178)
Outros	(40)	(132)	(10)
Resultado Recorrente Gerencial	11.128	10.884	9.771

Demonstração de Resultado do 1º trimestre de 2025

Em R\$ milhões	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Produto Bancário	44.537	44.098	1,0%	40.353	10,4%
Margem Financeira Gerencial	30.322	29.388	3,2%	26.880	12,8%
Margem Financeira com Clientes	29.399	28.484	3,2%	25.821	13,9%
Margem Financeira com o Mercado	923	904	2,2%	1.059	-12,8%
Receitas de Prestação de Serviços	11.232	11.697	-4,0%	10.852	3,5%
Receitas de Operações de Seguros ¹	2.983	3.013	-1,0%	2.620	13,8%
Custo do Crédito	(8.976)	(8.643)	3,8%	(8.793)	2,1%
Despesa de Perda Esperada	(9.494)	(9.562)	-0,7%	(9.259)	2,5%
Descontos Concedidos	(714)	(615)	16,0%	(626)	14,0%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.233	1.534	-19,6%	1.092	12,9%
Despesas com Sinistros	(389)	(400)	-2,9%	(384)	1,4%
Outras Despesas Operacionais	(18.466)	(19.368)	-4,7%	(16.791)	10,0%
Despesas não Decorrentes de Juros	(15.796)	(16.707)	-5,5%	(14.386)	9,8%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(2.664)	(2.647)	0,6%	(2.398)	11,1%
Despesas de Comercialização de Seguros	(6)	(14)	-55,3%	(7)	-8,8%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	16.706	15.687	6,5%	14.385	16,1%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.259)	(4.475)	17,5%	(4.327)	21,5%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(319)	(328)	-2,5%	(287)	11,2%
Resultado Recorrente Gerencial	11.128	10.884	2,2%	9.771	13,9%

(1) Receitas de Seguros incluem as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e Comercialização.

Carteira de Crédito com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados

Neste trimestre realizamos algumas alterações no quadro de carteira de crédito e subsequentemente nos indicadores que utilizam esta informação (maiores detalhes ao longo do documento). Passamos a segmentar a carteira de agronegócio de acordo com o porte das empresas.

Além disso, passamos a considerar no quadro de carteira de crédito os seguintes produtos (para os quais possuímos provisão e limites de risco): Fundos de Direitos Creditórios, exposições à instituições financeiras, além de operações de nossa trading de agronegócio.

Para fins de comparabilidade, os dados históricos apresentados na tabela abaixo foram reclassificados.

Em R\$ bilhões, ao final do período	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Pessoas Físicas	448,8	444,8	0,9%	413,4	8,6%
Cartão de Crédito	138,9	142,2	-2,3%	130,9	6,1%
Crédito Pessoal	67,3	65,9	2,2%	62,5	7,8%
Crédito Consignado	74,1	74,4	-0,5%	73,5	0,8%
Veículos	36,8	36,5	0,9%	33,8	9,0%
Crédito Imobiliário	131,6	125,7	4,7%	112,8	16,7%
Micro, Pequenas e Médias Empresas^{1 2}	273,2	278,8	-2,0%	232,1	17,7%
Grandes Empresas²	425,3	433,2	-1,8%	376,3	13,0%
Total Brasil com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados	1.147,3	1.156,8	-0,8%	1.021,8	12,3%
América Latina²	235,8	249,6	-5,5%	200,5	17,6%
Total com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados	1.383,1	1.406,4	-1,7%	1.222,3	13,2%
Total com Garantias Financeiras Prestadas e Títulos Privados (ex-variação cambial)³	1.383,1	1.385,8	-0,2%	1.264,4	9,4%

(1) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (2) Inclui títulos privados: Debêntures, CRI, *Commercial Paper*, Cédula do Produtor Rural, Letras Financeiras, cotas de fundos de investimento, *Eurobonds*, Fundos de Direitos Creditórios, Exposição à instituições financeiras, operações de trading do Agronegócio. (3) Calculado com base na conversão da carteira em moeda estrangeira (dólar e moedas dos países da América Latina). Obs.: as carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente.



Comentários da Administração

A partir de janeiro de 2025, entrou em vigor a Resolução CMN 4.966/21 que estabelece a classificação, mensuração, reconhecimento e baixa de instrumentos financeiros e constituição de provisão para perda esperada associada ao risco de crédito. A adoção foi prospectiva, sem efeitos materiais no resultado.

No primeiro trimestre de 2025, o resultado recorrente gerencial alcançou R\$ 11,1 bilhões, com aumento trimestral de 2,2%. O retorno recorrente gerencial sobre o patrimônio líquido foi de 22,5% no consolidado e de 23,7% nas operações no Brasil.

- A carteira de crédito recuou 1,7% no consolidado e 0,8% no Brasil no trimestre, enquanto os crescimentos anuais foram de 13,2% e 12,3%, respectivamente. Excluindo o efeito da variação cambial das carteiras de Médias, Grandes Empresas e América Latina, a carteira consolidada teria permanecido praticamente estável no trimestre.

- A carteira de pessoas físicas foi impactada pela sazonalidade típica do primeiro trimestre, com redução de 2,3% em cartão de crédito e crescimento de 2,2% em crédito pessoal.

- Na comparação trimestral, a margem financeira com clientes cresceu 3,2%. Esse aumento ocorreu por conta do maior volume médio da carteira de crédito, do melhor mix de produtos, além da maior margem com capital de giro próprio, e foram parcialmente compensados pela menor quantidade de dias do primeiro trimestre.

- O custo do crédito apresentou um aumento na comparação trimestral de 3,8%, em função da menor receita com recuperação de crédito.

- O índice de inadimplência acima de 90 dias consolidado, incluindo títulos e valores mobiliários, reduziu 0,1 p.p. e atingiu 1,9%. O indicador de pessoas físicas reduziu 0,2 p.p. e atingiu 3,6%, o menor patamar da história. O indicador de micro, pequenas e médias empresas ficou em 1,6% ao final do trimestre, redução de 0,1 p.p.

- O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias, incluindo títulos e valores mobiliários, aumentou 0,2 p.p. e fechou o trimes-

tre em 1,8%. Esse aumento ocorreu principalmente pela sazonalidade típica do primeiro trimestre, que elevou em 0,3 p.p. o indicador de pessoas físicas, que terminou o período em 3,1%.

- As receitas de serviços e seguros reduziram 3,3%, principalmente em receitas com administração de recursos, pois houve reconhecimento de performance fee no trimestre anterior. Além disso, houve redução nas receitas de emissão de cartões e de pagamentos e recebimentos (que incluem adquirência) por conta da sazonalidade do primeiro trimestre que levaram à redução dos volumes transacionados. A implantação da Resolução 4.966 trouxe impacto negativo nas tarifas de operações de crédito, pois passaram a ser diferidas e anteriormente eram reconhecidas no momento da contratação.

- As despesas não decorrentes de juros são sazonalmente menores no 1º trimestre e reduziram 5,5% na comparação trimestral. Nosso índice de eficiência consolidado atingiu 38,1% e 36,0% no Brasil, os menores da série histórica.

Em relação ao primeiro trimestre de 2024

O resultado recorrente gerencial apresentou crescimento de 13,9%, enquanto o retorno recorrente gerencial foi 0,6 p.p. maior, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Merece destaque o crescimento de 16,1% do resultado antes de impostos.

- A margem financeira com clientes cresceu 13,9% na comparação anual, por conta do crescimento da carteira, da maior margem com passivos e da maior remuneração do capital de giro próprio.

- As receitas com prestação de serviços e seguros aumentaram 5,6%. Houve aumento do faturamento na atividade de emissão de cartões e maiores receitas com administração de recursos, além do crescimento de 16,0% no resultado de seguros.

- As despesas não decorrentes de juros cresceram 9,8%, enquanto o índice de eficiência recuou 0,2 p.p.

Grandes números

Resultado recorrente gerencial

R\$ **11,1 bi** +2,2%

1T25

1T25 x 4T24

Carteira de crédito

R\$ **1.383,1 bi** -1,7%

1T25

1T25 x 4T24

Margem com clientes

R\$ **29,4 bi** +3,2%

1T25

1T25 x 4T24

Margem com o mercado

R\$ **0,9 bi** +2,2%

1T25

1T25 x 4T24

Custo do crédito

R\$ **9,0 bi** +3,8%

1T25

1T25 x 4T24

Serviços e seguros

R\$ **13,8 bi** -3,3%

1T25

1T25 x 4T24

Despesas não decorrentes de juros

R\$ **15,8 bi** -5,5%

1T25

1T25 x 4T24

Retorno recorrente gerencial anualizado sobre o patrimônio líquido

22,5% +0,4 p.p.

1T25

1T25 x 4T24

Projeção 2025

Consolidado (critério Res. 4.966)

Carteira de crédito total¹	Crescimento entre 4,5% e 8,5%
Margem financeira com clientes	Crescimento entre 7,5% e 11,5%
Margem financeira com o mercado	Entre R\$ 1,0 bi e R\$ 3,0 bi
Custo do crédito²	Entre R\$ 34,5 bi e R\$ 38,5 bi
Receita de prestação de serviços e resultado de seguros³	Crescimento entre 4,0% e 7,0%
Despesas não decorrentes de juros	Crescimento entre 5,5% e 8,5%
Alíquota efetiva de IR/CS	Entre 27,0% e 29,0%

⁽¹⁾ Inclui garantias financeiras prestadas e títulos privados; ⁽²⁾ Composto pela Despesa de Perda Esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo; ⁽³⁾ Receitas de Prestação de Serviços (+) Resultado de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Análise do Resultado e Balanço Patrimonial

Análise Gerencial da Operação > Margem Financeira Gerencial

A margem financeira com clientes cresceu 3,2% no trimestre. Esse aumento ocorreu principalmente em função do crescimento do capital de giro próprio, da carteira média de crédito, do melhor mix de produtos, além da maior margem de passivos. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela menor quantidade de dias no trimestre. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, a margem financeira com clientes subiu 13,9%, e esse crescimento também está relacionado com o maior volume de crédito, além da maior margem com capital de giro próprio. A margem financeira com o mercado aumentou 2,2% no trimestre, principalmente em função do maior resultado obtido pela mesa trading.

Abaixo estão os principais movimentos da margem financeira com clientes, na comparação com o trimestre anterior:

- **Capital de giro próprio e outros (+R\$ 0,8 bilhão):** principalmente em função do impacto positivo da taxa de juros pré fixada e do maior resultado de equivalência patrimonial.
- **Volume médio (+ R\$ 0,3 bilhão):** impacto positivo em função do aumento da carteira rentável média, tanto de pessoas físicas quanto de pessoas jurídicas.
- **Mix de produtos (+ R\$ 0,2 bilhão):** aumento em função do maior saldo em produtos mais rentáveis, como cartão de crédito financiado, cheque especial e crédito pessoal.
- **Spreads e margem de passivos (+ R\$ 0,2 bilhão):** principalmente em função do impacto positivo da maior taxa de remuneração média de passivos.

Margem com Clientes

R\$ 29,4 bi

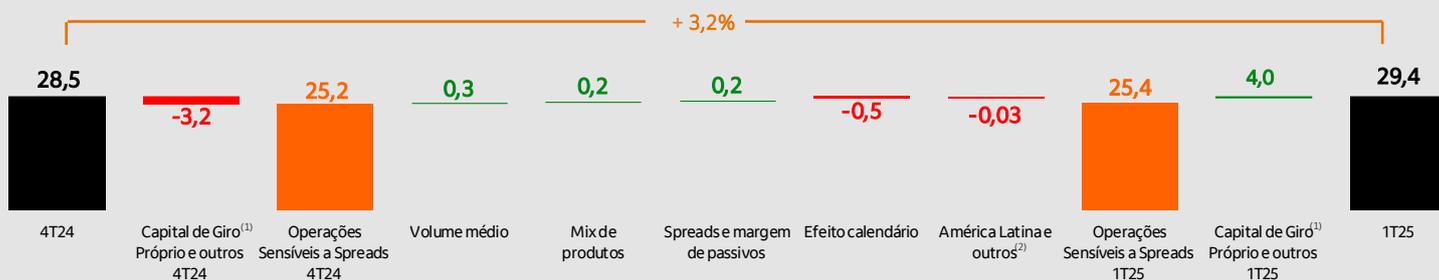
▲ +3,2%
1T25 x 4T24

▲ +13,9%
1T25 x 1T24

Em R\$ milhões	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Margem Financeira com Clientes	29.399	28.484	3,2%	25.821	13,9%
Margem Financeira com o Mercado	923	904	2,2%	1.059	-12,8%
Total	30.322	29.388	3,2%	26.880	12,8%

Principais Efeitos na Variação da Margem Financeira com Clientes

Em R\$ bilhões



⁽¹⁾ Inclui o capital alocado às áreas de negócio (exceto tesouraria), além do capital de giro da corporação. ⁽²⁾ Inclui a margem com clientes da América Latina e operações estruturadas do atacado e impacto positivo de R\$ 0,1 bi da adoção da Resolução 4.966.

Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

Em R\$ milhões, ao final do período

Margem Financeira com Clientes

Operações Sensíveis a Spreads

Capital de Giro Próprio e Outros

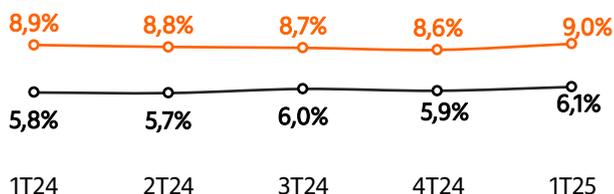
Custo do Crédito

Margem Financeira com Clientes ajustada ao Risco

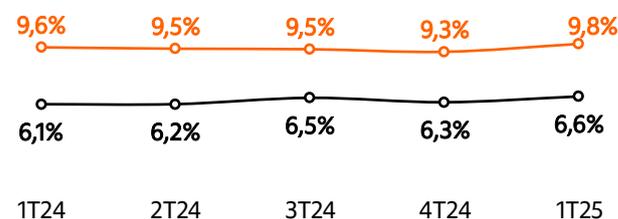
	1T25			4T24		
	Saldo Médio ⁽¹⁾	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)	Saldo Médio ⁽¹⁾	Margem Financeira	Taxa Média (a.a.)
Margem Financeira com Clientes	1.371.491	29.399	9,0%	1.357.637	28.484	8,6%
Operações Sensíveis a Spreads	1.220.060	25.396	8,7%	1.204.460	25.236	8,5%
Capital de Giro Próprio e Outros	151.430	4.003	11,2%	153.177	3.249	8,7%
Custo do Crédito		(8.976)			(8.643)	
Margem Financeira com Clientes ajustada ao Risco	1.371.491	20.423	6,1%	1.357.637	19.841	5,9%

⁽¹⁾ Média dos saldos diários.

Consolidado



Brasil



— Margem Financeira com Clientes

— Margem Financeira com Clientes Ajustada ao Risco



O custo do crédito aumentou R\$ 332 milhões em relação ao trimestre anterior. Esse aumento é explicado pela sazonal menor recuperação de créditos baixados como prejuízo, além do menor volume de vendas de carteira em prejuízo. Nos Negócios de Varejo no Brasil, o aumento da despesa de perda esperada ocorreu em função do aumento sazonal do atraso de curto prazo e, conseqüentemente patamares de Estágio 2 (provisão passa de perda esperada de 12 meses para prazo total da operação), e também houve o aumento dos descontos concedidos. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela menor necessidade de provisionamento nos Negócios de Atacado no Brasil.

Em relação ao primeiro trimestre de 2024, o custo do crédito aumentou R\$ 182 milhões. Essa variação ocorreu principalmente nos Negócios de Varejo no Brasil, em função dos aumentos de R\$ 633 milhões na despesa de perda esperada e de R\$ 53 milhões em descontos concedidos nesse segmento, atenuados por maior receita com recuperação de créditos baixados como prejuízo. Esse aumento no Varejo foi parcialmente compensado pela redução da despesa de perda esperada nos Negócios de Atacado no Brasil, no montante de R\$ 307 milhões, e de R\$ 90 milhões na América Latina. Vale destacar que o índice de custo do crédito sobre a carteira reduziu 0,3 p.p. no período.

Custo do crédito

R\$ 9,0 bi

^ +3,8%
1T25 x 4T24

^ +2,1%
1T25 x 1T24

Recuperação de Crédito e Venda de Ativos Financeiros

A recuperação de créditos reduziu em relação ao trimestre anterior em todos os segmentos. No primeiro trimestre de 2025, houve venda de carteiras que se encontravam em prejuízo, no montante de R\$ 201 milhões, com impacto positivo de R\$ 7 milhões na recuperação de crédito e de R\$ 4 milhões no resultado recorrente gerencial. Essas vendas não impactam os indicadores de qualidade de crédito.

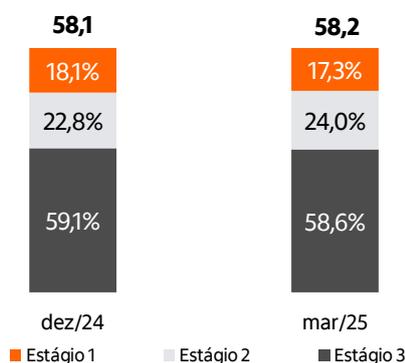
No trimestre, vendemos carteiras ativas sem retenção de riscos para empresas não ligadas. Dessa venda, R\$ 30 milhões (R\$ 27 milhões dos Negócios de Varejo e R\$ 3 milhões dos Negócios de Atacado no Brasil) referem-se a créditos ativos, que estavam com atraso superior a 90 dias, dos quais R\$ 3 milhões ainda estariam ativos ao final de março de 2025 não fosse a venda. Adicionalmente, vendemos R\$ 108 milhões (R\$ 59 milhões de pessoas físicas, R\$ 32 milhões de grandes empresas e R\$ 17 milhões da América Latina) referentes a carteiras ativas em dia. Essas vendas de carteiras ativas trouxeram impacto negativo de R\$ 10 milhões no produto bancário, positivo de R\$ 9 milhões no custo do crédito e negativo de R\$ 0,4 milhões no resultado recorrente gerencial, e não trouxeram impacto material nos indicadores de qualidade de crédito.

Em R\$ milhões	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Despesa de Perda Esperada	(9.494)	(9.562)	-0,7%	(9.259)	2,5%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.233	1.534	-19,6%	1.092	12,9%
Descontos Concedidos	(714)	(615)	16,0%	(626)	14,0%
Custo do Crédito	(8.976)	(8.643)	3,8%	(8.793)	2,1%
Custo do Crédito / Carteira de Crédito (*) - Anualizado (%)	2,7	2,6	0,0 p.p.	3,0	-0,3 p.p.

(*) Saldo médio da carteira de crédito com garantias financeiras prestadas e títulos privados (sem a inclusão dos novos produtos ocorrida no 1T25). Considerando a nova carteira, o indicador seria de 2,6%.

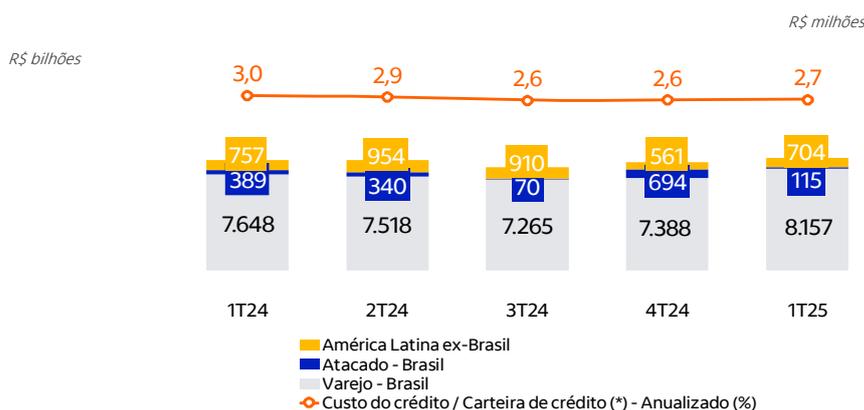
Nota: A despesa com impairment apresentada anteriormente dentro de custo do crédito foi somada à linha de despesa de perda esperada para os períodos anteriores ao 1T25. Com a adoção da Resolução CMN N° 4.966/21, a despesa com perda esperada passou a contemplar também a carteira de títulos e valores mobiliários com a característica de concessão de crédito.

Saldo da Provisão para Perda Esperada por estágio



Nota: A informação de dezembro de 2024 refere-se à situação em 1° de janeiro de 2025, conforme adoção das novas políticas contábeis.

Custo do crédito por segmento



(*) Saldo médio da carteira de crédito com garantias financeiras prestadas e títulos privados (sem a inclusão dos novos produtos ocorrida no 1T25). Considerando a nova carteira, o indicador seria de 2,6%.



Análise Gerencial da Operação > Qualidade do Crédito

O índice de inadimplência acima de 90 dias (NPL 90) reduziu 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior, atingindo o menor valor dos últimos 17 trimestres, ou seja, desde o 1T21. No Brasil, houve redução de 0,2 p.p. no indicador de pessoas físicas, onde merecem destaque as reduções dos indicadores de crédito pessoal e veículos, atingindo o menor patamar da história, e de 0,1 p.p. no indicador de micro, pequenas e médias empresas, sem concentração em cliente ou setor específico. Na América Latina o aumento do índice ocorreu em função do crescimento da carteira em atraso de clientes pessoa jurídica no Chile, Uruguai e na Colômbia. Vale destacar que a carteira em atraso acima de 90 dias reduziu nominalmente pelo terceiro trimestre consecutivo.

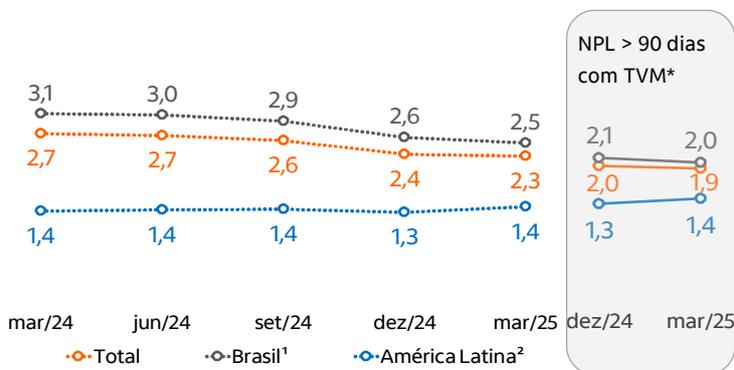
O índice de inadimplência entre 15 e 90 dias (NPL 15-90) aumentou 0,2 p.p. no trimestre, impactado principalmente pelo aumento sazonal típico do período, quando há a concentração de gastos das famílias, no segmento de pessoas físicas no Brasil. Além disso, o índice de grandes empresas aumentou devido principalmente à entrada em atraso de um cliente específico do segmento. Na América Latina, o índice reduziu devido à menor inadimplência no Chile, e em pessoas jurídicas na Colômbia.

Índice de Inadimplência acima de 90 dias

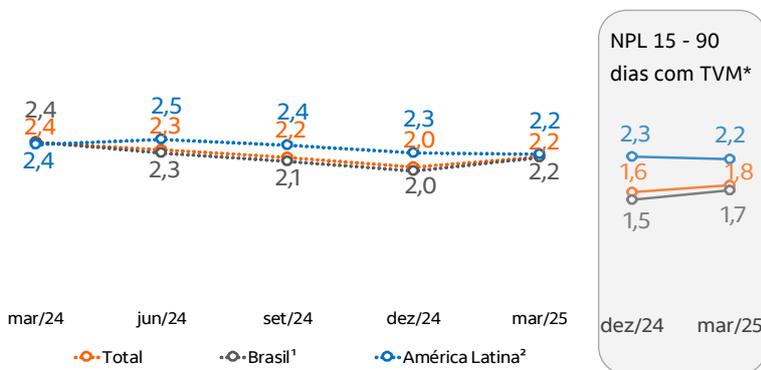
2,3%

- ▼ -0,1 p.p. mar/25 x dez/24
- ▼ -0,4 p.p. mar/25 x mar/24

Índice de Inadimplência (%) | Acima de 90 dias

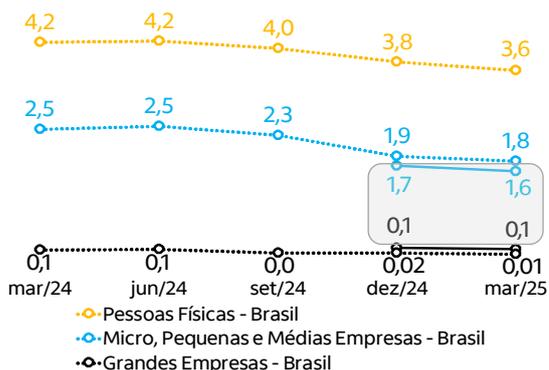


Índice de Inadimplência (%) | 15 a 90 dias

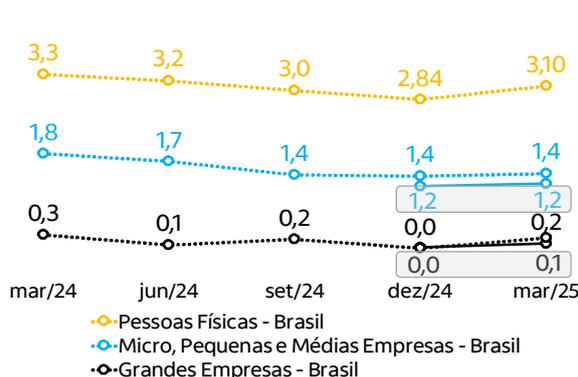


¹ Inclui unidades externas ex-América Latina. ² Exclui Brasil.

Brasil



Brasil



Indicador com TVM*

* Inclui títulos e valores mobiliários além de Fundos de Direitos Creditórios, exposições a instituições financeiras e as operações de nossa trading de agronegócio.



Análise Gerencial da Operação > Qualidade do Crédito

A carteira renegociada de crédito reduziu pelo sétimo trimestre consecutivo. A mensuração desta carteira não sofreu alteração nesse primeiro trimestre.

A partir deste trimestre, passamos a divulgar a carteira de crédito reestruturada de acordo com os requerimentos da Resolução CMN N° 4.966/21. Esta carteira é composta por operações de crédito e títulos em que houve alteração significativa nas condições originais do contrato, em decorrência da deterioração da sua qualidade creditícia.

O NPL Creation apresentou redução de R\$ 447 milhões no trimestre e atingiu R\$ 7.749 milhões, menor valor desde o quarto trimestre de 2022. Essa redução foi a terceira redução nominal consecutiva. Nos Negócios de Varejo no Brasil, o índice de NPL Creation sobre carteira atingiu 1,3%, que é o menor valor desde o quarto trimestre de 2021.

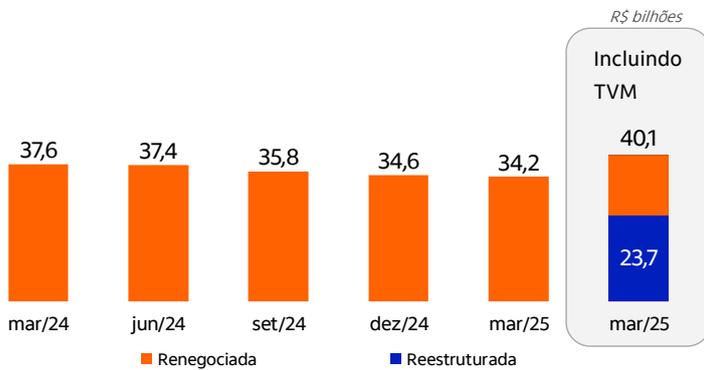
A baixa de créditos da carteira (write-off) reduziu 3,2% em relação ao trimestre anterior e ocorreu no Brasil, tanto nos Negócios de Varejo quanto de Atacado, em função da melhora nos níveis de NPL Creation observados a partir do 3T24. Esse indicador não foi impactado pela adoção da Resolução CMN N° 4.966/21. A relação entre as operações levadas a write-off e o saldo médio da carteira de crédito atingiu 0,7% no trimestre, considerando TVM.

NPL Creation

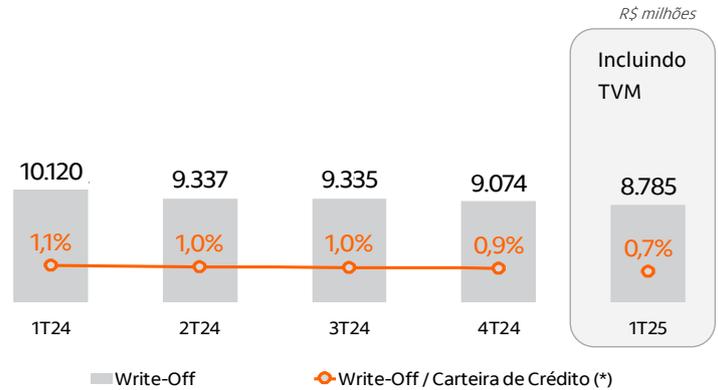
R\$ 7,7 bi

- ▼ -R\$ 0,4 bilhão 1T25 x 4T24
- ▼ -R\$ 1,3 bilhão 1T25 x 1T24

Crédito Renegociado

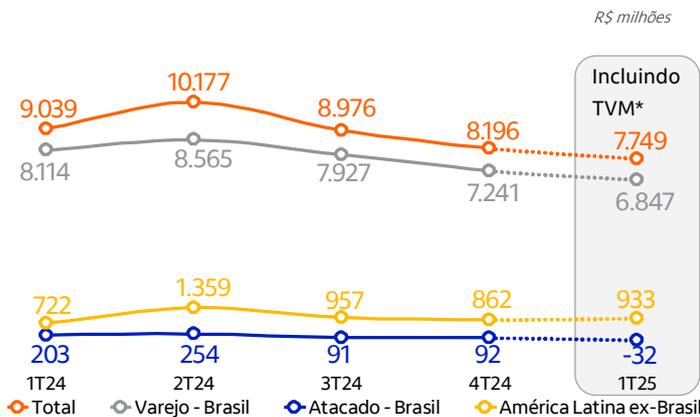


Write-Off



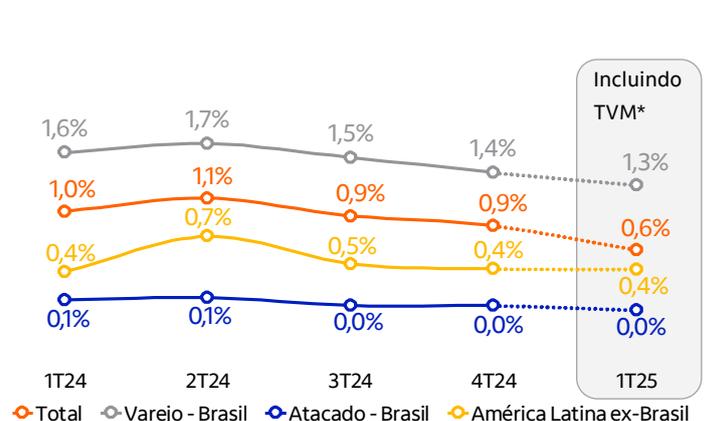
(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres. A partir do 1T25, o write-off e a carteira de crédito incluem TVM.

NPL Creation



Nota: O NPL Creation do 1T25 foi calculado com a inclusão das carteiras de crédito ativas de R\$ 3 milhões dos Negócios de Atacado e de R\$ 27 milhões dos Negócios de Varejo no Brasil, vendidas para empresas não ligadas, e o NPL Creation de TVM.

NPL Creation sobre a Carteira¹



¹ Carteira de crédito do trimestre anterior sem garantias financeiras prestadas. A partir do 1T25, o NPL Creation e a carteira de crédito incluem TVM.

* Inclui títulos e valores mobiliários além de Fundos de Direitos Creditórios, exposições a instituições financeiras e as operações de nossa trading de agronegócio.

Novos indicadores de Qualidade do Crédito Res. CMN N° 4.966/21

A seguir apresentamos os indicadores de qualidade de crédito introduzidos pela Resolução CMN N° 4.966/21, que classifica os instrumentos financeiros em três estágios:

Estágio 1: Aplicável aos instrumentos financeiros sem aumento significativo do risco de crédito.

Estágio 2: Aplicável aos instrumentos financeiros com aumento significativo no risco de crédito desde sua origem.

- Não ser ativo problemático
- Atraso entre 30 e 90 dias

Estágio 3: Aplicável aos ativos com problemas de recuperação de crédito (ativos problemáticos), evidenciados pelo atraso superior a 90 dias no pagamento de principal ou de encargos ou pelo indicativo de que a respectiva obrigação não será integralmente honrada. Nesse estágio, o reconhecimento de juros é por regime de caixa.

- Atraso acima de 90 dias
- Reestruturação: renegociação com alteração significativa com relação às condições originais em função de uma deterioração importante
- Indício de não cumprimento das obrigações

Para maiores detalhes vide nota explicativa 2 b) das Demonstrações Financeiras.

		mar/25	dez/24	Δ
Carteira de Crédito Estágio 3 (% sobre a Carteira Total)	Pessoas Físicas - Brasil	5,8%	6,0%	-0,2 p.p
	Pessoas Jurídicas - Brasil	3,5%	3,5%	0,0 p.p
	Brasil	4,4%	4,5%	-0,1 p.p
	América Latina	4,3%	4,2%	0,1 p.p
	Total	4,4%	4,4%	0,0 p.p
Cobertura do Estágio 3 (Provisão Estágio 3 sobre a Carteira Estágio 3)	Pessoas Físicas - Brasil	61,4%	59,8%	1,6 p.p
	Pessoas Jurídicas - Brasil	55,9%	55,3%	0,6 p.p
	Brasil	58,7%	57,6%	1,1 p.p
	América Latina	43,1%	42,4%	0,7 p.p
	Total	56,1%	55,0%	1,1 p.p
Carteira de Crédito Estágio 2 (% sobre a Carteira Total)	Pessoas Físicas - Brasil	8,0%	7,7%	0,2 p.p
	Pessoas Jurídicas - Brasil	1,8%	1,7%	0,1 p.p
	Brasil	4,2%	4,0%	0,2 p.p
	América Latina	4,6%	4,6%	0,0 p.p
	Total	4,3%	4,1%	0,2 p.p
Cobertura do Estágio 2 (Provisão Estágio 2 sobre a Carteira Estágio 2)	Pessoas Físicas - Brasil	26,1%	24,5%	1,6 p.p
	Pessoas Jurídicas - Brasil	22,9%	23,9%	-1,0 p.p
	Brasil	25,3%	24,4%	0,9 p.p
	América Latina	16,6%	16,9%	-0,3 p.p
	Total	23,7%	22,9%	0,8 p.p



Análise Gerencial da Operação > Serviços e Seguros

As receitas de prestação de serviços e resultado de seguros reduziram 3,3% em comparação com o último trimestre de 2024. Tivemos redução nas receitas com administração de fundos, pois no trimestre anterior ocorreu reconhecimento de performance fee, que é concentrado no segundo e no quarto trimestre do ano. Além disso, a redução sazonal do valor transacionado, típica do primeiro trimestre, afetou tanto emissão de cartões quanto adquirência, que passou a ser alocada na linha de Pagamentos e Recebimentos a partir do 1T25. A redução das receitas com operações de crédito e garantias está relacionada com a implantação da Resolução 4.966, pois certas tarifas passaram a ser diferidas e anteriormente eram reconhecidas no momento da contratação da operação.

Em relação ao primeiro trimestre de 2024, as receitas de prestação de serviços e seguros cresceram 5,6%, em função do aumento (i) do valor transacionado em emissão de cartões; (ii) das receitas com administração de consórcios; (iii) dos ganhos na América Latina, especialmente no Itaú Chile, por maior resultado de cartão de crédito, maior receita com administração de recursos em função do volume de fundos; e (iv) do resultado de seguros, por aumento dos prêmios ganhos.

Serviços e Seguros

R\$ 13,8 bi

▼ -3,3% 1T25 x 4T24

▲ +5,6% 1T25 x 1T24

Em R\$ milhões	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Cartões Emissor	3.260	3.332	-2,1%	3.113	4,7%
Conta corrente pessoa física	828	859	-3,7%	948	-12,7%
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	635	757	-16,1%	677	-6,2%
Pagamentos e Recebimentos	2.347	2.428	-3,3%	2.259	3,9%
Administração de Recursos	1.681	1.826	-7,9%	1.505	11,7%
Administração de Fundos	1.241	1.404	-11,6%	1.191	4,2%
Administração de Consórcios	440	422	4,3%	314	40,2%
Assessoria Econ. Financeira e Corretagem	1.052	1.125	-6,5%	1.123	-6,4%
Outros Brasil	418	399	4,8%	401	4,2%
América Latina (ex-Brasil)	1.011	971	4,1%	825	22,5%
Receitas de Prestação de Serviços	11.232	11.697	-4,0%	10.852	3,5%
Resultado de Seguros ¹	2.588	2.599	-0,4%	2.230	16,0%
Serviços e Seguros	13.820	14.296	-3,3%	13.082	5,6%

Nota: a partir do primeiro trimestre de 2025, as receitas com adquirência, além das tarifas com pacotes de conta corrente de pessoas jurídicas, e receitas com PIX passaram a ser alocadas na linha de Pagamentos e Recebimentos (anteriormente Serviços de Recebimento). Para fins de comparabilidade, os períodos anteriores foram reclassificados. (1) Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização líquidas das despesas com sinistros e de comercialização.

Cartões - Emissor

Valor transacionado

1T25

R\$ 218,1 bilhões

▼ -9,4% vs 4T24 ▲ +7,4% vs 1T24

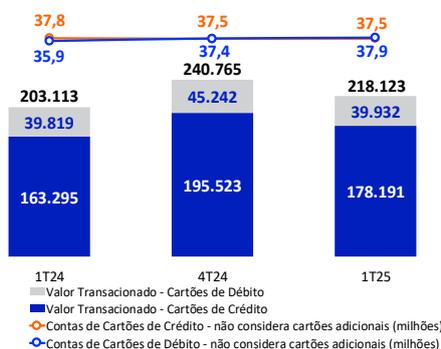
Crédito ▼ -8,9% vs 4T24

▲ +9,1% vs 1T24

Débito ▼ -11,7% vs 4T24

▲ +0,3% vs 1T24

R\$ milhões



Na comparação com o último trimestre de 2024, as receitas de emissão de cartões recuaram 2,1% principalmente em função da redução do faturamento, tanto de crédito quanto de débito, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre. Em relação ao primeiro trimestre de 2024, a alta de 4,7% nas receitas de emissão ocorreu principalmente pelo aumento do faturamento de crédito.

Pagamentos e Recebimentos

Valor transacionado em adquirência

1T25

R\$ 224,9 bilhões

▼ -8,2% vs 4T24 ▲ +3,9% vs 1T24

Crédito ▼ -6,6% vs 4T24

▲ +7,1% vs 1T24

Débito ▼ -11,6% vs 4T24

▼ -2,7% vs 1T24

A partir do 1º trimestre de 2025, a linha de Pagamentos e recebimentos passou a consolidar as receitas de recebimentos, adquirência, pacotes de conta corrente PJ e receitas com Pix.

Em comparação com o trimestre anterior, as receitas de pagamentos e recebimentos reduziram 3,3%, principalmente por conta do menor valor transacionado em adquirência em função da sazonalidade característica do primeiro trimestre, parcialmente compensado por maiores receitas com pacotes de conta corrente para pessoas jurídicas.

Comparado com o primeiro trimestre de 2024, houve um aumento de 3,9% das receitas de pagamentos e recebimentos, devido à maior receita do produto flex em adquirência. Além disso, tivemos aumento das receitas com pacotes de conta corrente para pessoas jurídicas e em rendas de cobrança, em função dos maiores volumes.



Análise Gerencial da Operação > Serviços e Seguros

Conta Corrente Pessoa Física

Na comparação com o trimestre anterior, as receitas com serviços de conta corrente tiveram uma redução de 3,7%. Na comparação com os três primeiros meses do ano de 2024, as receitas de conta corrente diminuíram 12,7%. Em ambas as comparações, a redução da receita está relacionada com menores ganhos com pacotes de conta corrente, devido à agenda

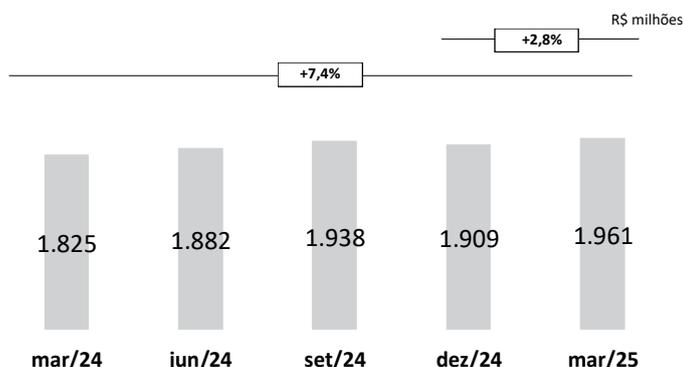
proativa de oferecer cada vez melhores condições para os clientes, à medida que aumentem seu relacionamento com o banco.

Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos diminuíram 11,6% em relação ao quarto trimestre de 2024. A redução ocorreu em função da menor receita com performance fee, devido à concentração do reconhecimento dessas receitas no segundo e no quarto trimestres do ano, além da menor quantidade de dias úteis no trimestre (61 dias úteis no primeiro trimestre e 63 no trimestre anterior).

Na comparação com o mesmo período do ano anterior, as receitas de administração de fundos aumentaram 4,2%, principalmente em função do crescimento do saldo.

Carteiras Administradas e Fundos de Investimentos



Assessoria Econômico-Financeira e Corretagem

As receitas de assessoria econômico-financeira e corretagem reduziram 6,5% em relação ao trimestre anterior e 6,4% na comparação com os três primeiros meses de 2024. Os movimentos, em ambos os comparativos, ocorreram especialmente em função dos menores volumes em renda fixa.

Renda Fixa: no primeiro trimestre do ano, seguimos em 1º lugar em Renda Fixa Local no Ranking ANBIMA de Originação, totalizando R\$ 29,6 bilhões de volume originado com Market Share de 31,9% e em 1º lugar em Distribuição, totalizando R\$ 14,4 bilhões de volume distribuído com Market Share de 31,9%.

Renda Variável: no primeiro trimestre de 2025, participamos de 3 transações, totalizando R\$ 960,4 milhões de volume (Market Share de 8,7%), ocupando o 1º lugar em quantidade no Ranking da Dealogic.

Fusões e Aquisições: assessoramos 11 transações no Brasil totalizando R\$ 9,3 bilhões (Market Share de 12,6%), ocupando o 1º lugar em quantidade no Ranking da Dealogic.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

Redução de 0,4% do resultado de seguros, previdência e capitalização no trimestre. Essa redução ocorreu principalmente em função da menor margem financeira, decorrente da menor remuneração dos nossos ativos. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo aumento de prêmios ganhos nas carteiras de cartão protegido, prestamista, vida e acidentes pessoais, em razão de maiores vendas, e pela redução de sinistros retidos, nas carteiras de proteção familiar e prestamista.

Em relação aos três primeiros meses de 2024, o resultado de seguros, previdência e capitalização aumentou 16,0%. Esse movimento foi causado pelo crescimento de prêmios ganhos, relacionado com as maiores vendas de seguros, principalmente nas carteiras de prestamista, cartão protegido, vida e acidentes pessoais e habitacional. Além disso, tivemos aumento das receitas de prestação de serviços, tanto em seguros quanto em previdência, e de receitas líquidas de capitalização, também em função de maiores vendas.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

R\$ 2,6 bi

▼ -0,4%	1T25 x 4T24
▲ +16,0%	1T25 x 1T24



Análise Gerencial da Operação > Despesas Não Decorrentes de Juros

A partir do 1º trimestre de 2025, passamos a reportar as despesas não decorrentes de juros com base em uma nova estrutura alinhada com a gestão do banco. As despesas de pessoal contemplam as áreas comerciais e administrativas; as despesas transacionais consideram os gastos operacionais e de atendimento, incluindo a folha de pagamento; e as despesas com tecnologia incluem todos os investimentos e gastos relacionados à área, inclusive a respectiva folha de pagamento.

As despesas não decorrentes de juros são sazonalmente menores no primeiro trimestre e reduziram 5,5% comparadas ao trimestre anterior (5,3% no Brasil). Essa redução é explicada por menores despesas com incentivos variáveis, marketing e assessoria e consultoria. Além disso, houve redução de despesas com espaços físicos, por conta do menor volume de obras de manutenção e gastos com aluguéis, em linha com a otimização da rede de agências, que apresentou redução anual de 9,3% das agências físicas no Brasil. Nosso índice de eficiência consolidado atingiu, no trimestre, 38,1% e 36,0% no Brasil, os menores da série histórica. Na América Latina, a redução das despesas ocorreu em função de menores despesas de pessoal e relacionadas à tecnologia, principalmente no Uruguai e no Chile.

Em relação ao primeiro trimestre de 2024, as despesas não decorrentes de juros aumentaram 9,8%. O aumento das despesas de pessoal ocorreu devido aos efeitos da negociação do acordo coletivo de trabalho, que inclui reajuste de 4,64% sobre salários e benefícios a partir de setembro, e em função do aumento da despesa com participação nos resultados, relacionados com a melhor performance financeira do banco. Os investimentos estratégicos em tecnologia impulsionaram o crescimento das despesas, com aumento de 21,4% nessas frentes.

Despesas Não Decorrentes de Juros

R\$ 15,8 bi

▼ -5,5%

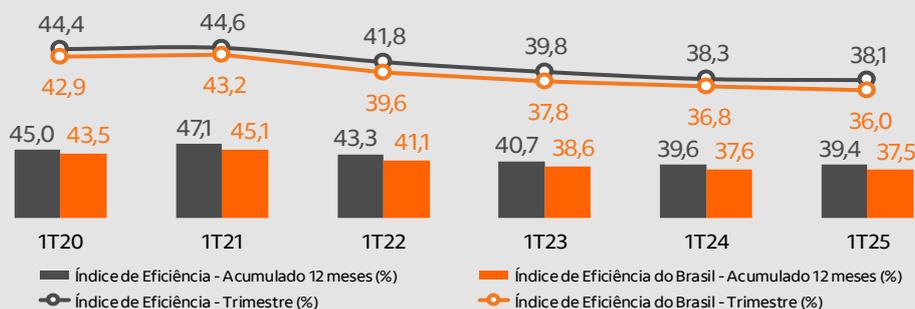
1T25 x 4T24

^ +9,8%

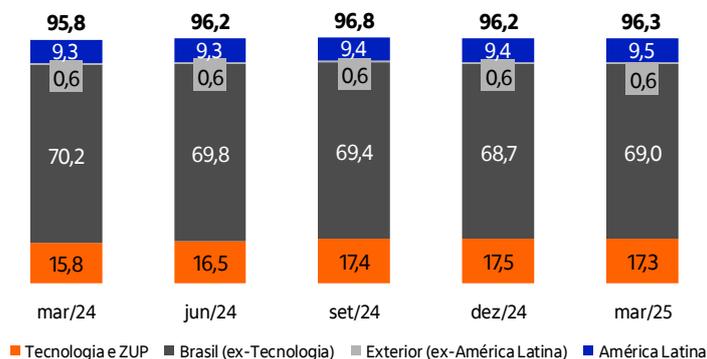
1T25 x 1T24

Em R\$ milhões	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Despesas de Pessoal (comercial e administrativa)	(5.804)	(6.197)	-6,3%	(5.621)	3,3%
Despesas Transacionais (operações e atendimento)	(4.091)	(4.213)	-2,9%	(3.829)	6,8%
Despesas com Tecnologia (pessoal e infraestrutura)	(2.711)	(2.683)	1,1%	(2.233)	21,4%
Outras Despesas	(901)	(1.165)	-22,6%	(797)	13,1%
Total - Brasil	(13.508)	(14.258)	-5,3%	(12.481)	8,2%
América Latina (ex-Brasil)	(2.288)	(2.449)	-6,6%	(1.906)	20,0%
Total	(15.796)	(16.707)	-5,5%	(14.386)	9,8%

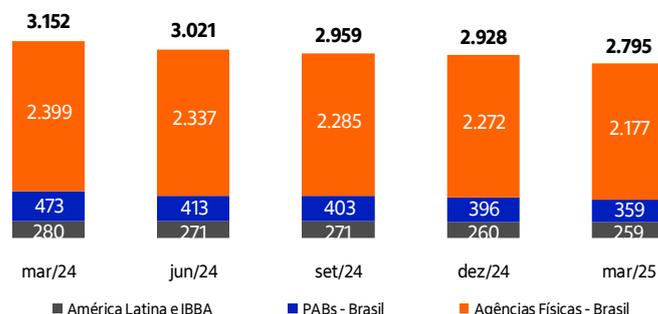
Índice de Eficiência



Colaboradores - em milhares



Agências e Postos de Atendimento



Obs: Considera o total de colaboradores de empresas sob o controle do Banco. No terceiro trimestre de 2024, 380 colaboradores da Rede foram migrados para a área de tecnologia.

Nota: A partir de setembro de 2024, passamos a divulgar nossa estrutura física de atendimento desconsiderando agências e postos de atendimento bancário que, ao longo do tempo, se tornaram virtuais. A série histórica a partir de setembro de 2023 foi refeita e já contempla essa alteração.

Análise Gerencial da Operação > Balço Patrimonial

Os ativos totais reduziram 2,3% na comparação com 01 de janeiro de 2025*. O movimento ocorreu principalmente pelos recuos de (i) R\$ 61,9 bilhões em aplicações interfinanceiras de liquidez, em função da redução do saldo de operações compromissadas; (ii) de R\$ 18,6 bilhões em operações de crédito, especialmente nas carteiras de grandes empresas e América Latina, em grande parte por conta da variação cambial; e (iii) de R\$ 18,0 bilhões em derivativos, especialmente os derivativos referenciados em moeda estrangeira. Essas baixas foram parcialmente compensadas pelo aumento de R\$ 48,1 bilhões em títulos e valores mobiliários, relacionado com a redução de aplicações interfinanceiras por conta da gestão de liquidez da tesouraria.

A diminuição de 2,3% do passivo em relação a 01 de janeiro de 2025* ocorreu principalmente em razão das reduções de (i) R\$ 35,3 bilhões em depósitos, especialmente em depósitos a prazo; e (ii) R\$ 25,8 bilhões em derivativos, especialmente os derivativos referenciados em moeda estrangeira. Em contrapartida, tivemos o aumento de (i) R\$ 10,9 bilhões em provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização, devido principalmente à captação líquida de recursos somada à remuneração das provisões de previdência; e (ii) R\$ 10,9 bilhões em instrumentos de dívida, em razão do crescimento em letras do agronegócio e imobiliárias, além da captação de notas subordinadas realizada no trimestre.

O patrimônio líquido teve redução R\$ 8,8 bilhões na comparação com o início de janeiro, principalmente em função do pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio adicionais, referentes ao exercício de 2024, do impacto de variação cambial em investimentos no exterior, parcialmente compensados pelo lucro do período.

Ativo (em R\$ milhões, ao final do período)

	31/03/2025	01/01/2025*	Δ
Circulante e Realizável a Longo Prazo	2.786.081	2.851.314	-2,3%
Disponibilidades	38.893	36.127	7,7%
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	240.627	302.560	-20,5%
Títulos e Valores Mobiliários e Derivativos	962.279	932.202	3,2%
Operações com Característica de Concessão de Crédito	1.138.645	1.157.247	-1,6%
Operações de Crédito, Arrendamentos e Outros Créditos	1.002.453	1.022.078	-1,9%
Títulos e Valores Mobiliários	189.706	188.540	0,6%
(Provisão para Perda de Crédito Esperada)	(53.514)	(53.371)	0,3%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	248.131	246.261	0,8%
Ativos Fiscais - Correntes e Diferidos	83.768	85.470	-2,0%
Outros Ativos	73.738	91.447	-19,4%
Permanente	34.845	34.793	0,1%
Total do Ativo	2.820.926	2.886.107	-2,3%

Passivo (em R\$ milhões, ao final do período)

	31/03/2025	01/01/2025*	Δ
Circulante e Exigível a Longo Prazo	2.618.303	2.674.458	-2,1%
Depósitos	1.019.413	1.054.741	-3,3%
Captações no Mercado Aberto	408.401	409.656	-0,3%
Instrumentos de Dívida	388.199	377.344	2,9%
Obrigações por Empréstimos e Repasses	123.098	135.113	-8,9%
Derivativos	70.778	96.611	-26,7%
Relações Interfinanceiras e Interdependências	112.611	103.820	8,5%
Provisões para Garantias Financeiras, Compromissos de Crédito e Créditos a Liberar	1.330	1.153	15,4%
Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização	322.721	311.812	3,5%
Demais Provisões	16.814	16.628	1,1%
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas	19.366	22.988	-15,8%
Outros Passivos	135.572	144.592	-6,2%
Patrimônio Líquido	193.900	202.705	-4,3%
Participação de Acionistas Não Controladores	8.723	8.944	-2,5%
Total do Passivo	2.820.926	2.886.107	-2,3%

*O saldo de 01/01/25 reflete as alterações aplicáveis de acordo com a Resolução CMN 4.966/21.

Consignado

R\$ 74,1 bi

 Em 31/03/25

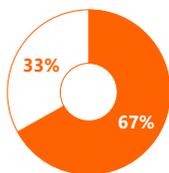
▼ -0,5% vs dez/24
▲ +0,8% vs mar/24

Na comparação com o final de dezembro de 2024, a carteira de crédito consignado **reduziu 0,7%** no setor privado, relacionado à suspensão de produto oferecido no setor. No setor público, houve **aumento de 0,2%**, com foco em melhorias na experiência e digitalização dos clientes. A carteira do setor de INSS **reduziu 0,6%** devido à suspensão de novas concessões no canal externo.

Carteira por origemação (%)

1º Trimestre de 2025

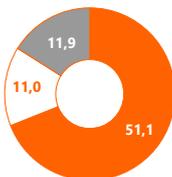
- Rede de agências
- Itaú Consignado S.A.



Carteira por setor (R\$ bilhões)

1º Trimestre de 2025

- INSS
- Setor privado
- Setor público



Veículos (PF)

R\$ 36,8 bi

 Em 31/03/25

▲ +0,9% vs dez/24
▲ +9,0% vs mar/24

Contratações | 1º Trimestre de 2025

R\$ 5,1 bi

Valor médio financiado

R\$ 49,4 mil

% de entrada

37%

Loan-to-value (PF)

Safra (média trimestral)

68,4%

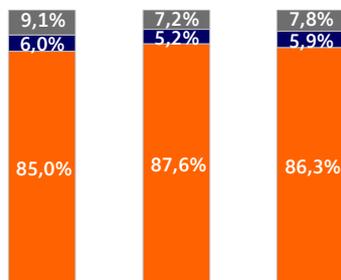
Prazo médio

45 meses

Cartão de crédito

R\$ 138,9 bi

 Em 31/03/25

▼ -2,3% vs dez/24
▲ +6,1% vs mar/24


- Rotativo + créditos vencidos¹
- Parcelado com juros
- À vista²

(1) Inclui carteira em atraso acima de 1 dia;

(2) Inclui parcelado sem juros.

Imobiliário (PF)

R\$ 131,6 bi

 Em 31/03/25

▲ +4,7% vs dez/24
▲ +16,7% vs mar/24

91,3%

de pessoas físicas na carteira de crédito imobiliário

100,0%

garantidos por alienação fiduciária

Contratações | 1º Trimestre de 2025

R\$ 10,9 bi

▲ +137,0% vs mar/24

94,9%

Das contratações feitas por mutuários

Loan-to-value (PF)

Relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente

Safra (média trimestral)

57,0%

Carteira

36,9%

Grandes empresas

R\$ 425,3 bi

 Em 31/03/25

▼ -1,8% vs dez/24
▲ +13,0% vs mar/24

No primeiro trimestre de 2025, a redução da carteira de grandes empresas em relação ao trimestre anterior, está relacionada à sazonalidade do primeiro trimestre com menor produção de crédito no segmento, além do impacto negativo da variação cambial. O aumento da carteira de grandes empresas na comparação com o mesmo período do ano anterior, está relacionado à maior demanda por crédito nos segmentos das empresas com faturamento acima de R\$ 500 milhões até R\$ 4 bilhões e do agro-negócio.

Micro, peq. e médias empresas

R\$ 273,2 bi

 Em 31/03/25

▼ -2,0% vs dez/24
▲ +17,7% vs mar/24

No primeiro trimestre de 2025, a carteira de micro, pequenas e médias empresas reduziu em relação ao trimestre anterior. Na comparação anual houve crescimento e em ambos os casos concentrados no segmento de médias empresas.

Carteira de crédito sem garantias financeiras prestadas e títulos privados por período de contratação

Em R\$ bilhões

Período	Trimestre atual (t)	t - 1	t - 2	t - 3	t - 4	t = <-5	Total
1T25	32,7%	11,7%	8,5%	6,5%	4,5%	36,1%	1.002
4T24	35,4%	11,1%	7,6%	6,3%	4,5%	35,2%	1.022
1T24	33,6%	10,3%	7,6%	5,8%	4,0%	38,6%	902

■ Trimestre atual (t)
 ■ t - 1
 ■ t - 2
 ■ t - 3
 ■ t - 4
 ■ t = <-5

Análise Gerencial da Operação > Captações

O funding de clientes reduziu 2,1% no trimestre, principalmente em depósitos a prazo que teve queda de R\$18,6 bilhões, concentrado em depósitos no exterior e variação cambial. Nos últimos 12 meses, tivemos um crescimento de 6,5%, que ocorreu principalmente por (i) aumento de R\$ 46,0 bilhões nos depósitos a prazo, devido à maior demanda por produtos de renda fixa, em função da elevação das taxas; (ii) aumento de R\$ 20,6 bilhões dos recursos de letras, especialmente em letras imobiliárias e do agronegócio, certificados de operações estruturadas (COE) e debêntures próprias; e (iii) crescimento de R\$ 10,9 bilhões nos

depósitos à vista, concentrado em nossas unidades no exterior.

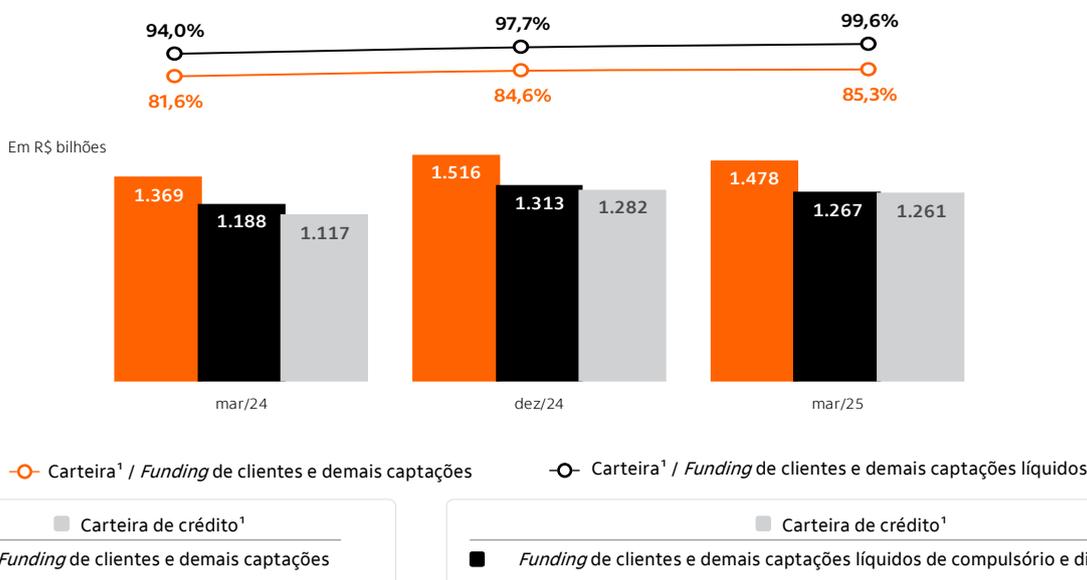
Os ativos sob gestão e administração tiveram alta de 0,7% no trimestre. Nos últimos 12 meses, tivemos um aumento de 7,0%, decorrente do crescimento de 10,6% em produtos próprios e de 0,8% na plataforma de terceiros, relacionado especialmente à alta em CDB e LCI. Ao longo de 2024, houve migração de parte das aplicações em fundos de investimento da plataforma aberta para produtos próprios, principalmente para fundos de crédito privado.

Em R\$ milhões, ao final do período	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Funding de Clientes (A)	1.269.401	1.296.867	-2,1%	1.191.437	6,5%
Depósitos à Vista	117.135	124.920	-6,2%	106.275	10,2%
Depósitos de Poupança	174.640	180.729	-3,4%	174.170	0,3%
Depósitos à Prazo	716.755	735.375	-2,5%	670.732	6,9%
Recursos de Letras, Certificados de Operações Estruturadas e Debêntures Próprias ¹	260.871	255.843	2,0%	240.260	8,6%
Demais Captações (B)	208.718	219.019	-4,7%	177.508	17,6%
Obrigações por Repasses	17.836	17.943	-0,6%	12.993	37,3%
Obrigações por Empréstimos	105.262	117.170	-10,2%	95.612	10,1%
Obrigações por TVM no Exterior	78.298	76.279	2,6%	62.737	24,8%
Demais Obrigações ²	7.322	7.627	-4,0%	6.166	18,7%
Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas (C)	2.011.383	1.962.479	2,5%	1.863.512	7,9%
Total (A) + (B) + (C)	3.489.502	3.478.365	0,3%	3.232.457	8,0%
Produtos Próprios	2.480.284	2.464.038	0,7%	2.242.672	10,6%
Plataforma Aberta	370.370	366.816	1,0%	367.529	0,8%
Ativos sob Gestão	2.850.653	2.830.854	0,7%	2.610.201	9,2%
Administração Fiduciária e Custódia ³	476.321	473.275	0,6%	498.249	-4,4%
Ativos sob Gestão e Administração	3.326.975	3.304.129	0,7%	3.108.450	7,0%

(1) Os recursos de letras incluem: Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. As debêntures próprias são vinculadas a Operações Compromissadas. (2) Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência. (3) Saldo relativo a clientes institucionais e Corporate.

Carteira de crédito¹ e captações

A relação entre a carteira de crédito¹ e os recursos captados líquidos de recolhimentos compulsórios e de disponibilidades atingiu 99,6% no primeiro trimestre de 2025.



(1) Considera títulos privados e outros créditos.

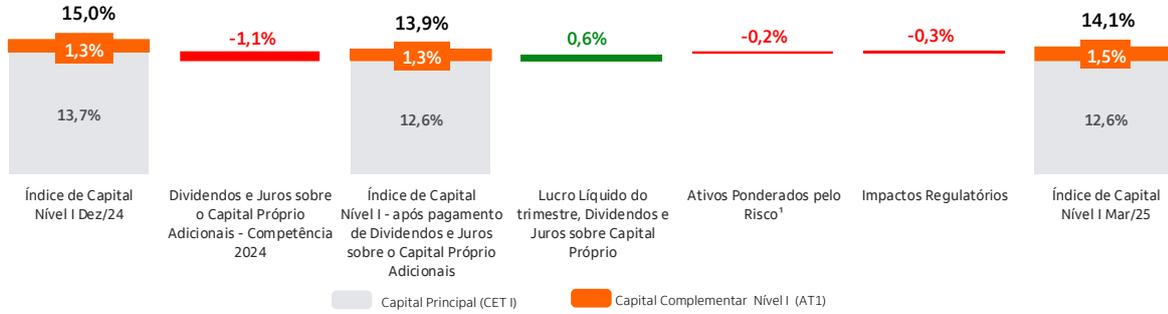


Análise Gerencial da Operação > Capital e Riscos

O Itaú Unibanco avalia a suficiência de capital para fazer frente aos seus riscos, representados pelo capital regulatório de risco de crédito, mercado e operacional e pelo capital necessário para cobertura dos demais riscos, seguindo o conjunto de normas divulgadas pelo BACEN que implantam no Brasil os requerimentos de capital de Basileia III.

Índice de Capital Nível I

Em 31 de março de 2025, o nosso índice de Capital Nível I atingiu 14,1%, composto por 12,6% de Capital Principal e 1,5% de Capital Complementar Nível I.



(1) Excluindo a variação cambial do período.

Índices de Capital

Em R\$ milhões, ao final do período	1T25	4T24
Capital Principal	180.611	188.265
Nível I (Capital Principal + Complementar)	202.344	206.196
Patrimônio de Referência (Nível I e Nível II)	224.092	227.602
Exposição Total Ponderada pelo Risco (RWA)	1.430.630	1.379.056
Risco de Crédito	1.231.292	1.223.040
Risco Operacional	141.782	112.827
Risco de Mercado	57.556	43.189
Índice de Capital Principal	12,6%	13,7%
Índice de Capital Nível I	14,1%	15,0%
Índice de Basileia (PR/RWA)	15,7%	16,5%

Principais variações no trimestre

Patrimônio de Referência: redução de 1,5% devido ao pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio adicionais referentes ao exercício de 2024, atenuado pela emissão de AT1 em março de 2025. O capital principal teve queda de 4,1%.

RWA: alta de R\$ 51.574 milhões devido principalmente ao crescimento das parcelas relativas ao capital requerido para risco operacional e risco de mercado.

Índice de Basileia: redução de 0,8 p.p. em relação a dezembro/24, devido principalmente ao pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio adicionais referentes a 2024. O índice de março/25 está 4,1 p.p. acima do mínimo regulatório com os adicionais de capital principal.

Obs.: Indicadores apurados com base no Consolidado Prudencial, que abrange instituições financeiras, administradoras de consórcio, instituições de pagamento, sociedades que realizam aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito e fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

Indicadores de Liquidez

Esses indicadores são calculados com base na metodologia definida pela regulamentação do BACEN, em linha com as diretrizes de Basileia III.

Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR - *Liquidity Coverage Ratio*)

O LCR na média do trimestre voltou a patamares históricos e atingiu 196,4%, acima do limite de 100%, o que significa que possuímos recursos estáveis disponíveis suficientes para suportar as perdas em cenários de estresse.

Em R\$ milhões	mar/25	dez/24	mar/24
Ativos de Alta Liquidez	340.855	362.609	380.912
Saídas Potenciais de Caixa	173.512	163.863	196.260
LCR (%)	196,4%	221,3%	194,1%

Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR - *Net Stable Funding Ratio*)

O NSFR foi de 122,3% no fechamento do trimestre, acima do limite de 100%, o que significa que temos recursos estáveis disponíveis para suportar os recursos estáveis requeridos no longo prazo.

Em R\$ milhões	mar/25	dez/24	mar/24
Recursos Estáveis Disponíveis	1.362.350	1.375.854	1.244.220
Recursos Estáveis Requeridos	1.114.206	1.127.870	988.534
NSFR (%)	122,3%	122,0%	125,9%

Para 2025, o índice mínimo dos indicadores de liquidez de curto e longo prazo exigidos pelo Banco Central é de 100%.

Valor em Risco - VaR (Value at Risk)¹

É um dos principais indicadores de risco de mercado e uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado.

Em R\$ milhões, ao final do período	1T25	4T24
VaR por Grupo de Fatores de Risco		
Taxas de Juros	1.242	2.009
Moedas	29	50
Ações	41	46
Commodities	15	19
Efeito de Diversificação	(269)	(381)
VaR Total	1.058	1.743
VaR Total Máximo no Trimestre	1.744	1.902
VaR Total Médio no Trimestre	1.138	1.005
VaR Total Mínimo no Trimestre	777	771

(1) Valores reportados consideram 1 dia como horizonte de tempo e 99% de nível de confiança.

Mais informações sobre o gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas em nosso site de Relações com Investidores (www.itaú.com.br/relacoes-com-investidores), na seção Resultados e Relatórios - Documentos Regulatórios - Pilar 3.



Análise Gerencial da Operação > Resultados por Segmentos de Negócios

Apresentamos a seguir as demonstrações financeiras *Pro Forma* dos negócios de Varejo, negócios de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-se de informações gerenciais geradas por modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Negócios de Varejo

Os negócios de varejo oferecem produtos e serviços a clientes correntistas e não correntistas que incluem: crédito pessoal, crédito imobiliário, empréstimos consignados, cartões de crédito, serviços de aquisição, financiamento de veículos, investimentos, seguros, previdência e capitalização, entre outros. Os clientes correntistas são segmentados em: (i) Varejo; (ii) Uniclass; (iii) Personnalité; e (iv) Micro e pequenas empresas.

O resultado recorrente gerencial teve alta de 7,2% na comparação com o trimestre anterior, especialmente em função (i) da maior margem financeira com clientes, devido ao aumento do volume médio de crédito e ao melhor mix de produtos; e (ii) da redução das despesas não decorrentes de juros, que são sazonalmente menores no primeiro trimestre, além da diminuição de custos comerciais e administrativos. Esses movimentos foram parcialmente compensados pelo crescimento da despesa de perda esperada, além da redução das receitas de serviços, por menores ganhos com emissão de cartões e com serviços de recebimento.

Em relação ao primeiro trimestre de 2024, o crescimento de 15,2% do resultado recorrente gerencial ocorreu principalmente (i) por aumento da margem financeira com clientes em função do maior volume médio de crédito; (ii) do crescimento das receitas de prestação de serviços, tanto em emissão de cartões quanto em pagamentos e recebimentos; e (iii) elevação das receitas de seguros, por aumento dos prêmios ganhos.

Varejo - Resultado Recorrente Gerencial

R\$ 4,2 bi

^+7,2% 1T25 x 4T24

^+15,2% 1T25 x 1T24

Em R\$ milhões	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Produto Bancário	26.764	26.228	2,0%	24.397	9,7%
Margem Financeira Gerencial	16.728	15.993	4,6%	15.039	11,2%
Receitas de Prestação de Serviços	7.239	7.448	-2,8%	6.890	5,1%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	2.797	2.786	0,4%	2.467	13,4%
Custo do Crédito	(8.157)	(7.388)	10,4%	(7.648)	6,7%
Despesas com Sinistros	(383)	(393)	-2,5%	(378)	1,3%
Outras Despesas Operacionais	(12.188)	(12.853)	-5,2%	(11.276)	8,1%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	6.036	5.594	7,9%	5.095	18,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.679)	(1.462)	14,9%	(1.322)	27,0%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(111)	(171)	-34,9%	(87)	27,7%
Resultado Recorrente Gerencial	4.246	3.961	7,2%	3.686	15,2%
Retorno sobre o Capital Alocado	25,0%	24,2%	0,8 p.p.	23,0%	2,0 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	42,4%	46,2%	-3,8 p.p.	43,2%	-0,8 p.p.

Carteira de Crédito

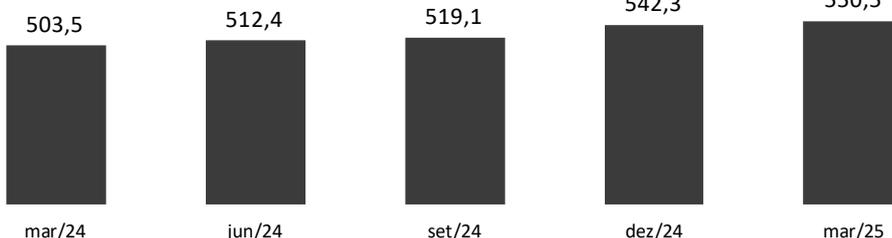
Em R\$ bilhões

1T25

R\$ 550,5 bilhões

^+1,5% vs 4T24

^+9,3% vs 1T24



Nota: No terceiro trimestre de 2024, houve revisão da segmentação de parte da carteira anteriormente classificada em Micro e Pequenas Empresas (Varejo) que passou a ser classificada em Médias Empresas (Atacado).



Análise Gerencial da Operação > Resultados por Segmentos de Negócios

Negócios de Atacado

Os negócios de atacado abrangem: i) as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; ii) nossas atividades no exterior; iii) os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), além das médias empresas e clientes institucionais.

O resultado recorrente gerencial aumentou 3,0% na comparação com o trimestre anterior, especialmente em função da diminuição das despesas não decorrentes de juros, impactada principalmente pela sazonalidade do primeiro trimestre, além do menor custo do crédito, devido à redução da despesa de perda esperada. Em contrapartida, houve diminuição das receitas de serviços, relacionada aos menores ganhos com administração de fundos, decorrentes do reconhecimento de performance fee no último trimestre de 2024.

A alta de 15,7% do resultado recorrente gerencial, em relação ao primeiro trimestre de 2024, ocorreu em função da maior margem financeira com clientes, relacionada ao aumento do volume médio de crédito, além da redução do custo do crédito em razão da menor despesa de perda esperada, tanto no Brasil quanto na América Latina.

Atacado - Resultado Recorrente Gerencial

R\$ 5,7 bi

^+3,0% 1T25 x 4T24

^+15,7% 1T25 x 1T24

Em R\$ milhões	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Produto Bancário	15.092	15.311	-1,4%	13.784	9,5%
Margem Financeira Gerencial	11.054	11.004	0,5%	9.823	12,5%
Receitas de Prestação de Serviços	3.899	4.160	-6,3%	3.860	1,0%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	138	148	-6,5%	101	37,1%
Custo do Crédito	(819)	(1.255)	-34,8%	(1.146)	-28,5%
Despesas com Sinistros	(5)	(7)	-23,6%	(5)	3,1%
Outras Despesas Operacionais	(5.605)	(5.831)	-3,9%	(4.944)	13,4%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	8.663	8.218	5,4%	7.688	12,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.795)	(2.563)	9,1%	(2.628)	6,4%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(188)	(141)	33,1%	(151)	24,7%
Resultado Recorrente Gerencial	5.680	5.515	3,0%	4.910	15,7%
Retorno sobre o Capital Alocado	28,6%	29,3%	-0,7 p.p.	28,0%	0,6 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	33,9%	34,9%	-1,0 p.p.	32,7%	1,2 p.p.

Carteira de Crédito

Em R\$ bilhões

1T25

R\$ 711,0 bilhões

^+2,6% vs 4T24

^+23,5% vs 1T24

575,7

mar/24

629,4

jun/24

643,0

set/24

692,9

dez/24

711,0

mar/25

Nota: (1) No terceiro trimestre de 2024, houve revisão da segmentação de parte da carteira anteriormente classificada em Micro e Pequenas Empresas (Varejo) que passou a ser classificada em Médias Empresas (Atacado). (2) A partir de Março/25, passamos a considerar na carteira do Atacado os seguintes produtos: Fundos de Direitos Creditórios, Certificados de Depósitos Interfinanceiros, Títulos de outros países com risco privado e operações de trading do Agronegócio. O passado não foi reclassificado.

Atividades com Mercado + Corporação

Inclui: (i) resultados do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento dos créditos e passivos tributários; (ii) margem financeira com o mercado; (iii) custo da Tesouraria e (iv) resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão no Varejo ou Atacado.

Em R\$ milhões	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Produto Bancário	2.681	2.559	4,8%	2.173	23,4%
Margem Financeira Gerencial	2.540	2.390	6,3%	2.019	25,8%
Receitas de Prestação de Serviços	94	89	4,8%	102	-8,2%
Receitas de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização	47	79	-40,5%	52	-9,2%
Outras Despesas Operacionais	(674)	(684)	-1,6%	(571)	17,9%
Resultado antes da Tributação e Participações Minoritárias	2.008	1.875	7,1%	1.601	25,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(785)	(451)	74,2%	(377)	108,3%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(20)	(15)	28,7%	(49)	-59,5%
Resultado Recorrente Gerencial	1.202	1.408	-14,6%	1.175	2,3%
Retorno sobre o Capital Alocado	9,6%	10,1%	-0,5 p.p.	10,6%	-1,0 p.p.
Índice de Eficiência (IE)	19,0%	20,8%	-1,8 p.p.	20,3%	-1,3 p.p.

Análise Gerencial da Operação > Negócios no Exterior

Apresentamos a demonstração do resultado segregado entre nossas operações no Brasil, que incluem unidades externas com exceção da América Latina e, na América Latina, excluindo o Brasil.

- As operações no Brasil¹ representam 93,9% do resultado recorrente gerencial no trimestre.
- Nas operações da América Latina, atingimos um ROE de 13,1%.

Brasil ¹ (em R\$ milhões, ao final do período)	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Produto Bancário	40.539	40.182	0,9%	36.689	10,5%
Margem Financeira Gerencial	27.369	26.475	3,4%	24.067	13,7%
Margem Financeira com Clientes	26.349	25.403	3,7%	23.076	14,2%
Margem Financeira com o Mercado	1.021	1.072	-4,8%	990	3,1%
Receitas de Prestação de Serviços	10.221	10.726	-4,7%	10.027	1,9%
Receitas de Seguros ²	2.948	2.981	-1,1%	2.595	13,6%
Custo do Crédito	(8.272)	(8.082)	2,3%	(8.037)	2,9%
Despesas de Perda Esperada	(8.751)	(8.809)	-0,7%	(8.426)	3,9%
Descontos Concedidos	(656)	(576)	13,9%	(589)	11,3%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	1.135	1.302	-12,8%	978	16,1%
Despesas com Sinistros	(387)	(396)	-2,5%	(381)	1,4%
Outras Despesas Operacionais	(16.129)	(16.877)	-4,4%	(14.832)	8,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(13.508)	(14.258)	-5,3%	(12.481)	8,2%
Despesas Tributárias e Outras ³	(2.621)	(2.619)	0,1%	(2.351)	11,5%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	15.752	14.826	6,2%	13.439	17,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(5.171)	(4.334)	19,3%	(4.218)	22,6%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(129)	(195)	-33,6%	(107)	20,8%
Resultado Recorrente Gerencial	10.452	10.298	1,5%	9.114	14,7%
Representatividade	93,9%	94,6%	-0,7 p.p.	93,3%	0,6 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado⁴	23,7%	23,4%	0,3 p.p.	22,7%	1,0 p.p.
América Latina (em R\$ milhões, ao final do período)	1T25	4T24	Δ	1T24	Δ
Produto Bancário	3.998	3.916	2,1%	3.664	9,1%
Margem Financeira Gerencial	2.953	2.913	1,4%	2.814	4,9%
Margem Financeira com Clientes	3.050	3.082	-1,0%	2.745	11,1%
Margem Financeira com o Mercado	(97)	(169)	-42,3%	69	-242,2%
Receitas de Prestação de Serviços	1.011	971	4,1%	825	22,5%
Receitas de Seguros ²	34	32	6,1%	25	36,6%
Custo do Crédito	(704)	(561)	25,4%	(757)	-7,0%
Despesas de Perda Esperada	(743)	(753)	-1,4%	(833)	-10,8%
Descontos Concedidos	(58)	(39)	46,8%	(37)	56,2%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	97	232	-58,0%	113	-14,2%
Despesas com Sinistros	(2)	(4)	-42,7%	(2)	0,6%
Outras Despesas Operacionais	(2.337)	(2.491)	-6,2%	(1.960)	19,3%
Despesas não Decorrentes de Juros	(2.288)	(2.449)	-6,6%	(1.906)	20,0%
Despesas Tributárias e Outras ³	(50)	(42)	18,1%	(54)	-7,7%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	954	861	10,9%	946	0,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(88)	(141)	-37,7%	(109)	-19,0%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias	(190)	(133)	42,8%	(180)	5,5%
Resultado Recorrente Gerencial	676	586	15,4%	657	3,0%
Representatividade	6,1%	5,4%	0,7 p.p.	6,7%	-0,6 p.p.
Retorno sobre o Capital Alocado⁴	13,1%	11,5%	1,5 p.p.	14,9%	-1,8 p.p.

(1) Inclui unidades externas ex-América Latina. (2) Receitas de Seguros inclui as Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização, antes das Despesas com Sinistros e de Comercialização. (3) Inclui Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e outras) e Despesas de Comercialização de Seguros. (4) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. Nota: As informações de América Latina são apresentadas em moeda nominal.

Principais variações cambiais em relação ao real brasileiro - Março/25

Real vs. Dólar Americano

R\$ 5,742

▼ -7,3% vs. dez/24

▲ +14,9% vs. mar/24

Peso colombiano vs. Real

732,06

▲ +3,0% vs. dez/24

▼ -5,3% vs. mar/24

Peso uruguaio vs. Real

7,34

▲ +4,1% vs. dez/24

▼ -2,3% vs. mar/24

Peso chileno vs. Real

166,53

▲ +3,9% vs. dez/24

▼ -15,1% vs. mar/24

Guarani paraguaio vs. Real

1.388

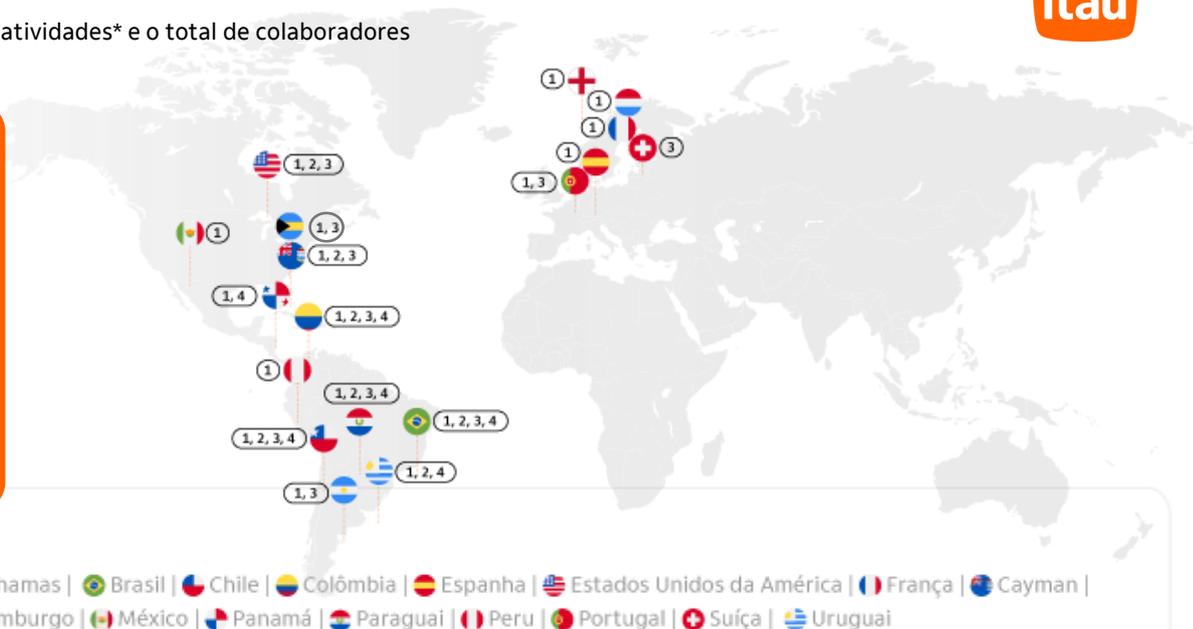
▲ +10,3% vs. dez/24

▼ -5,9% vs. mar/24

Apresentamos os países, as atividades* e o total de colaboradores do Itaú Unibanco.

Nossas operações no exterior focam nas atividades:

- ① Corporate & Investment Banking
- ② Asset Management
- ③ Private Banking
- ④ Varejo



*Representa a totalidade de nossas operações no exterior. (1) Continuaremos atendendo os (i) os clientes corporativos locais e regionais, por meio de nosso escritório de representação do Itaú Unibanco S.A. na Argentina e (ii) as pessoas físicas argentinas dos segmentos de Wealth e Private Banking exclusivamente através de nossas unidades internacionais fora da Argentina.

	Uruguai ¹	Chile	Paraguai	Colômbia ²	América Latina ³	Outros países	Total
Principais países	Uruguai ¹	Chile	Paraguai	Colômbia ²	América Latina ³	Outros países	Itaú
Colaboradores	1.279	4.699	1.319	2.162	9.459	573	96.311
Agências e PABs	22	130	28	67	247	-	2.795
Caixas eletrônicos	67	132	293	120	612	-	38.878

Observação: Não contemplamos no mapa de atuação internacional as localidades e regiões com operações em run-off ou em fase de encerramento; (1) Não considera os 30 pontos de atendimento da OCA; (2) Inclui os colaboradores no Panamá; (3) América Latina ex-Brasil e Argentina (Chile, Colômbia, Panamá, Paraguai e Uruguai).

Destaques da América Latina em moeda constante, eliminando os efeitos de variação cambial e utilizando o conceito gerencial.

Em R\$ milhões (em moeda constante)	Itaú Chile			Itaú Paraguai			Itaú Uruguai		
	1T25	4T24	Δ	1T25	4T24	Δ	1T25	4T24	Δ
Produto Bancário	2.525	2.507	0,7%	513	493	4,0%	1.240	1.164	6,6%
Margem Financeira Gerencial	2.068	2.051	0,8%	365	335	9,0%	826	792	4,3%
Margem Financeira com Clientes	2.046	2.097	-2,4%	300	281	6,6%	703	700	0,4%
Margem Financeira com o Mercado	22	(46)	-	65	53	21,6%	123	92	33,5%
Receita de Prestação de Serviços	457	456	0,2%	115	127	-10,0%	414	371	11,4%
Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap.	-	(0)	-	33	31	7,5%	-	-	-
Custo do Crédito	(502)	(550)	-8,7%	(57)	(14)	316,5%	(123)	(75)	63,6%
Despesas de Perda Esperada	(562)	(722)	-22,2%	(59)	(27)	116,2%	(102)	(50)	104,6%
Descontos Concedidos	(33)	(8)	292,2%	-	(0)	0,0%	(26)	(30)	-15,3%
Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo	92	181	-48,9%	2	14	-87,8%	4	5	-10,9%
Despesas com Sinistros	-	-	-	(2)	(4)	-40,9%	-	-	-
Outras Despesas Operacionais	(1.420)	(1.479)	-4,0%	(250)	(240)	3,8%	(558)	(686)	-18,7%
Despesas não Decorrentes de Juros	(1.384)	(1.442)	-4,0%	(239)	(231)	3,4%	(557)	(685)	-18,7%
Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras	(36)	(36)	-0,9%	(11)	(10)	12,9%	(1)	(2)	-28,8%
Resultado antes da Tributação e Part. Minoritárias	603	478	26,0%	204	235	-13,3%	559	402	39,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(63)	(74)	-15,4%	(47)	(61)	-22,8%	(154)	(109)	40,4%
Participações Minoritárias nas Subsidiárias ¹	(193)	(137)	40,6%	-	-	-	-	-	-
Resultado Recorrente Gerencial	347	267	30,0%	157	174	-10,0%	405	293	38,5%
Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.)	10,0%	7,8%	2,2 p.p.	23,1%	27,5%	-4,4 p.p.	43,6%	32,6%	11,1 p.p.
Índice de Eficiência	55,6%	58,4%	-2,8 p.p.	47,8%	48,1%	-0,3 p.p.	44,9%	58,9%	-14,0 p.p.

(1) As participações minoritárias são calculadas com base no resultado contábil da operação em BRGAAP.

Itaú Chile

- Melhora na margem com mercado por maior resultado na Mesa Trading, atenuando o efeito de desaceleração na atividade de crédito no período;
- Menor custo de crédito por melhora na qualidade da carteira no varejo e por maiores provisões de clientes específicos do segmento Corporate no 4T24;
- Menores despesas com pessoal e remuneração variável, além de menores gastos de depreciação e amortização.

Itaú Paraguai

- Maior margem com clientes por maior volume de operações de crédito;
- Menor receita de serviços, principalmente com cartão de crédito e comissões com banco de investimentos realizadas no 4T24;
- Aumento no custo do crédito por provisões de clientes específicos do Atacado e menor recuperação de crédito, relacionado à venda de carteira de clientes no 4T24.

Itaú Uruguai

- Maior margem com mercado por títulos vinculados à inflação e por derivativos cambiais;
- Maiores receitas com comissão de cartões de crédito;
- Maior custo de crédito por reversão de clientes específicos do segmento Corporate no 4T24 e downgrade de cliente específico do segmento Corporate no 1T25;
- Menores despesas com pessoal, bandeiras de cartão de crédito, e menores gastos com consultorias.

Informações Adicionais

Divulgação dos resultados do primeiro trimestre de 2025, de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS

Apresentamos abaixo as diferenças entre nossas demonstrações contábeis em BRGAAP e no padrão contábil internacional – IFRS.

As demonstrações contábeis consolidadas condensadas em IFRS, referentes ao primeiro trimestre de 2025, estão disponíveis em nossa página na internet: www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores.

R\$ milhões

Balço Patrimonial	BRGAAP	Ajustes e Reclassificações 2	IFRS	BRGAAP	Ajustes e Reclassificações 2	IFRS
		31/mar/25			31/dez/24	
Ativos Totais	2.820.926	(18.114)	2.802.812	3.048.537	(194.062)	2.854.475
Disponibilidades, Compulsórios e Ativos Financeiros ao Custo Amortizado ^{3,4}	1.906.140	(9.134)	1.897.006	2.014.924	(18.235)	1.996.689
(-) Perda Esperada ao Custo Amortizado	(53.661)	3.330	(50.331)	(48.875)	1.117	(47.758)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes ⁴	141.549	(24.434)	117.115	306.664	(200.104)	106.560
(-) Perda Esperada ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes	(1.075)	112	(963)	(1.972)	1.715	(257)
Ativos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado ⁴	688.341	8.034	696.375	632.086	22.108	654.194
Contratos de Seguro	-	80	80	-	66	66
Ativos Fiscais ⁵	83.495	(9.919)	73.576	88.144	(15.491)	72.653
Investimentos em Associadas e Entidades Controladas em Conjunto, Ágio, Imobilizado, Ativos Intangíveis, Bens Destinados a Venda e Outros Ativos	56.137	13.817	69.954	57.566	14.762	72.328
Passivos Totais	2.618.303	(26.513)	2.591.790	2.838.080	(204.889)	2.633.191
Passivos Financeiros ao Custo Amortizado ³	2.135.027	(18.908)	2.116.119	2.340.560	(191.784)	2.148.776
Passivos Financeiros ao Valor Justo por Meio do Resultado ⁴	71.112	95	71.207	88.086	(1.811)	86.275
Perda Esperada (Compromissos de Empréstimos e Garantias Financeiras)	1.455	(102)	1.353	4.276	652	4.928
Contratos de Seguro e Previdência Privada	318.426	(961)	317.465	307.813	(914)	306.899
Provisões	19.424	-	19.424	19.209	-	19.209
Obrigações Fiscais ⁵	16.756	(6.577)	10.179	21.784	(10.439)	11.345
Outros Passivos	56.103	(60)	56.043	56.352	(593)	55.759
Total do Patrimônio Líquido	202.623	8.399	211.022	210.457	10.827	221.284
Participação dos Acionistas não Controladores	8.723	1.159	9.882	9.402	792	10.194
Total do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores ⁶	193.900	7.240	201.140	201.055	10.035	211.090

(1) O BRGAAP representa as práticas contábeis vigentes no Brasil para as instituições financeiras, conforme regulamentação do BACEN;

(2) Decorrentes de reclassificações de ativos e passivos e demais efeitos da adoção das normas do IFRS;

(3) Decorrente da eliminação de operações entre a controladora e os fundos exclusivos (principalmente fundos PGBl e VGBl), que são consolidados com base nas normas do IFRS;

(4) Referem-se às reclassificações de ativos financeiros entre categorias de mensuração ao valor justo e ao custo amortizado;

(5) Diferença na contabilização, principalmente dos impostos diferidos, que passaram a ser contabilizados pelo efeito líquido entre Ativos e Passivos em cada uma das empresas consolidadas;

(6) Conciliação do Patrimônio Líquido dos Acionistas Controladores demonstrada na próxima tabela.

Seguem abaixo os quadros com a conciliação do Resultado e do Patrimônio Líquido, com a descrição conceitual dos principais ajustes.

R\$ milhões

Conciliação

BRGAAP - valores atribuíveis aos acionistas controladores

(a) Perda Esperada - Operação de Crédito e Arrendamento Mercantil e Demais Ativos Financeiros	2.102
(b) Ajuste ao Valor Justo de Ativos Financeiros	(3.899)
(c) Critério de Baixa de Ativos Financeiros	661
(d) Estorno de Amortização de Ágios	4.799
(e) Ajuste ao Valor Justo de Instrumentos Financeiros Derivativos	1.683
Outros Ajustes	1.894

IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores

IFRS - participação dos acionistas não controladores

IFRS - valores atribuíveis aos acionistas controladores e não controladores

* Eventos líquidos dos efeitos tributários

Patrimônio Líquido*	Resultado Líquido*		
	1ºT/25	4ºT/24	1ºT/24
31/mar/25	10.894	10.558	9.583
193.900	10.894	10.558	9.583
	153	(387)	(604)
	768	(617)	(138)
	(1.063)	(102)	104
	184	184	166
	(376)	1.296	494
	(53)	(98)	207
	10.507	10.834	9.811
	200	288	229
	211.022	11.122	10.040

Diferenças entre as Demonstrações Contábeis em IFRS e BRGAAP

- (a) IFRS considera modelo de perda esperada conforme os conceitos da IFRS 9 - Financial Instruments. Para fins de BRGAAP são considerados os critérios da Resolução CMN 4.966/21.⁷
- (b) No IFRS, as ações e cotas foram mensuradas a valor justo e seus ganhos e perdas registradas diretamente no Resultado. Adicionalmente, houve alteração no modelo de classificação e mensuração de ativos financeiros devido às categorias introduzidas pelo IFRS 9.
- (c) Os ativos financeiros são baixados quando não há expectativa de recebimento dos fluxos de caixa.
- (d) Reversão das amortizações dos ágios no BRGAAP.
- (e) Reconhecimento do valor justo de instrumentos financeiros derivativos que foram utilizados como instrumento de hedges de títulos a custo amortizado, cuja estrutura de hedge contábil não é prevista no IFRS.

(7) Mais detalhes nas Demonstrações Contábeis do primeiro trimestre de 2025.

Sumário Executivo

Produto Bancário

É a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços e das Receitas de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização.

Margem Financeira Gerencial

É a soma da Margem Financeira com Clientes e da Margem Financeira com o Mercado.

Retorno Recorrente Gerencial sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Resultado Recorrente Gerencial pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão é multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração.

Retorno Recorrente Gerencial sobre o Ativo Médio anualizado

É obtido por meio da divisão do Lucro Líquido Recorrente pelo Ativo Médio.

Cobertura por estágio

É obtido por meio da divisão do saldo de provisão de perda esperada do estágio pelo saldo das operações do respectivo estágio.

Índice de Eficiência

É obtido por meio da divisão das Despesas não decorrentes de juros pela soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviços, do Resultado de Operações com Seguros, Previdência e Capitalização e das Despesas Tributárias (ISS, PIS, COFINS e Outras).

Resultado Recorrente Gerencial por Ação

É calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período e considera os desdobramentos de ações, caso tenham ocorrido.

Dividendos e JCP Líquidos

Corresponde à distribuição de parte dos lucros aos acionistas, pagos ou provisionados, declarados e destacados no Patrimônio Líquido.

Valor de mercado

É obtido por meio da multiplicação do total de ações em circulação (ON e PN) pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período.

Índice de Capital Nível I

Composto pela somatória do Capital Principal e do Capital Complementar, dividida pelo montante de RWA Total (Ativos Ponderados pelo Risco).

Custo do Crédito

Composto por despesa de perda esperada, Descontos Concedidos e Recuperação de Créditos baixados como Prejuízo.

Margem Financeira Gerencial

Margem Financeira com Clientes

Engloba as operações sensíveis a spreads, o capital de giro próprio e outros. As operações sensíveis a spreads são: (i) a margem com ativos que é a diferença entre o valor recebido nas operações de crédito e títulos corporativos e o custo do dinheiro cobrado pela tesouraria banking e (ii) a margem com passivos que é a diferença entre o custo da captação de recursos e o valor recebido da tesouraria banking. A margem de capital de giro próprio é a remuneração do capital de giro próprio por taxa pré-fixada de juros.

Margem Financeira com o Mercado

Inclui a tesouraria banking, que gerencia os descasamentos entre ativos e passivos (ALM - Asset and Liability Management) de prazos, taxas de juros, câmbio e outros e a tesouraria trading, a qual faz gestão de carteiras proprietárias e pode assumir posições direcionais, respeitando os limites estabelecidos pelo nosso apetite de risco.

Mix de Produtos de Crédito

Mudança da composição dos ativos com risco de crédito entre períodos.

Volume médio de ativos

Volume médio composto pela carteira de crédito e títulos corporativos líquido da carteira em atraso acima de 60 dias, o efeito da variação cambial média no período é desconsiderado nos saldos.

Spreads de ativos

Variação dos spreads de ativos com risco de crédito entre os períodos.

Taxas Médias anualizadas da Margem Financeira com Clientes

É obtido por meio da divisão da Margem Financeira com Clientes pela média dos saldos diários de Operações Sensíveis à Spreads, Capital de Giro e Outros. O quociente dessa divisão é dividido pelo número de dias corridos no trimestre e anualizado (elevando-se a 360) para se obter o índice anual.

Qualidade do Crédito

Índice de Inadimplência (90 dias)

É calculado através do saldo da Carteira Vencida a mais de 90 dias dividido pelo total da Carteira de Crédito. A Carteira vencida a mais de 90 dias considera o saldo total das operações que tenham ao menos uma parcela com atraso superior a 90 dias.

NPL Creation

Consiste no saldo das operações de crédito que passaram a ser inadimplentes acima de 90 dias no trimestre.

Custo do Crédito sobre a Carteira de Crédito

É calculado por meio da divisão do Custo do Crédito pela média dos dois últimos trimestres da Carteira de Crédito.

Serviços e Seguros

Margem de Underwriting

É a soma dos prêmios ganhos, sinistros retidos e despesas de comercialização.

Combined Ratio

É a soma dos sinistros retidos, despesas de comercialização, despesas administrativas, outras receitas e despesas operacionais e despesas tributárias de ISS, PIS e COFINS e outras dividida pelos prêmios ganhos.

Carteira de Crédito

Loan-to-Value

É a relação entre o valor do financiamento e a garantia subjacente.

Captações

Carteira de Crédito sobre Recursos Captados Brutos

É obtido por meio da divisão da Carteira de Crédito pelos Recursos Captados Brutos (Funding de clientes, Obrigações por TVM no exterior, Obrigações por empréstimos e outras obrigações) ao final do período.

Numerário

Inclui Caixa, Depósitos bancários de Instituições sem conta reserva, Depósitos em moeda estrangeira no País, Depósitos no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras.

Indicadores de Capital, Liquidez e Mercado

Valor em Risco (VaR)

É uma medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado. O VaR Consolidado do Itaú Unibanco é calculado por Simulação Histórica da posição total do banco com risco de mercado, com um intervalo de confiança de 99%, período histórico de 4 anos (1000 dias úteis) e um horizonte de manutenção (*holding period*) de um dia. Ainda em uma abordagem conservadora, o VaR é calculado diariamente com e sem ponderação pela volatilidade, sendo o VaR final o valor mais restritivo dentre as duas metodologias.

Capital Principal

É a soma do capital social, reservas e lucros acumulados, menos deduções e ajustes prudenciais.

Capital Complementar

Composto por instrumentos de caráter perpétuo, que atendam a requisitos de elegibilidade.

Capital Nível I

É a soma do Capital principal e Capital complementar

Capital Nível II

Composto por instrumentos de dívida subordinada de vencimento definido que atendam a requisitos de elegibilidade.

Capital Total

É a soma do Capital Nível I e Capital Nível II.

RWA Total

Ativos ponderados pelo risco, composto pela somatória das parcelas relativas às exposições ao risco de crédito (RWA CPAD), ao capital requerido para risco de mercado (RWA MINT) e ao capital requerido para o risco operacional (RWA OPAD).

Resultados por Segmentos de Negócios

Negócios de Varejo

Abrange produtos e serviços bancários a clientes correntistas e não correntistas. Os produtos e serviços ofertados incluem: crédito pessoal, cartões de crédito, empréstimos consignados, financiamento de veículos, crédito imobiliário, produtos de seguros, previdência e capitalização, serviços de adquirência, entre outros.

Negócios de Atacado

Abrange as atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como banco de investimento; as nossas atividades no exterior; e os produtos e serviços oferecidos aos clientes com elevado patrimônio financeiro (Private Banking), às médias empresas e clientes institucionais.

Atividades com Mercado e Corporação

Apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

Ações Itaú Unibanco

Valor patrimonial por ação

É calculado por meio da divisão do Patrimônio Líquido na última data do período pelo número de ações em circulação.



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nossa revisão das demonstrações contábeis condensadas do Itaú Unibanco Holding S.A. ("Banco") e do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas ("Consolidado") em 31 de março de 2025, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 8 de maio de 2025, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e suas controladas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2025.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade para trabalhos desta natureza, que constitui, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e suas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares; e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e suas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo, fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 31 de março de 2025, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 8 de maio de 2025

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP000160/O-5

DocuSign Envelope by
Tatiana Fernandes
Signed by: TATIANA FERNANDES KAGOHARA GUEORGUIEV 38075E1918
CRC: 28075E1918
Signed Date: 08/05/2025
Signed Time: 08 May 2025 11:48:04
© 2011 DocuSign, Inc. Documento de Registro Público do Brasil - RFB
DocuSign
www.docuSign.com

Tatiana Fernandes Kagohara Gueorguiev
Contadora CRC 1SP245281/O-6

